

# **O ESPÍRITO NA VOZ HUMANA**

**Canalizações amorosas de Kryon, recebidas em Portugal  
entre Fevereiro e Julho de 2004,  
com comentários a preceito de quem lhe deu voz.**

**Onda 2**

# Introdução

*Ligando a Luz!*, o primeiro livro desta série, termina com uma mensagem, enviada por uma amiga, em Fevereiro de 2004, contendo algumas dúvidas e desabafos.

Depois de ter entregue o texto dessa *Onda 1* para publicação, pensei que seria interessante iniciar esta *Onda 2* com as impressões daquela amiga, após a cura interdimensional que recebeu durante o atendimento que marcámos. Coloquei-lhe a questão, perguntando se estaria na disposição de ir anotando as alterações que, decerto, iria notar à medida que os dias fossem passando. Aceitou. Aqui tem esse texto:

*Agora sei a diferença e o que senti realmente assim que entrei em tua casa: Foi a vibração! Foi como se tivesse entrado numa bolha e estivesse longe do mundo, longe da vida. Criei, de facto, antes, a intenção de receber a cura - a libertação dos meus bloqueios que, reconheço, não estavam a permitir-me seguir, e me tornavam pesada. Ao entrar, de tão sereno que estava o ambiente, não me senti à vontade. Depois, conforme fui falando e mentalmente processando, acabei por me entregar.*

*Quando começámos a meditação, senti dentro de mim um grande desejo de que trabalhassem em mim. E, assim que fechei os olhos, senti uma coluna, ou melhor, um canal em cima da minha cabeça, com uma luz luminosa, como se fosse um holofote e, apesar de estar uma luz fraca na sala e de eu ter olhos fechados, era como se houvesse uma iluminação de dia. Ao mesmo tempo, sentia o peso que carregava e que não me permitia sequer estar confortável na cadeira. Qualquer posição me provocava desconforto... mas havia aquela luz forte! De repente - quando comecei a visualizar a esfera dourada, e isto foi em milésimos de segundo - fiquei leve! Estava confortavelmente sentada na cadeira, tinha-me passado a dor na coluna e o aperto no coração.*

*Comecei a sentir uma leveza e a sentir a "presença" que estava na sala: No meu lado direito, comecei a ver aparecer uma figura que foi tomando forma, e percebi que se assemelhava a um **anjo**, era enorme e tinha asas, todo vestido de branco. Em baixo, numa desproporção enorme, estava eu, pequenina, agarrada aos pés dele procurando segurança e paz.*

*Quando começaste a falar (canalizar) e no desenrolar da mensagem, percebi muitas coisas. Afinal, eu não estou sozinha, e continuam a trabalhar em mim, tanto quanto lhes é possível; tanto quanto eu deixo. Os meus companheiros continuam a ser os meus guias de nascença, porque eu sou como uma criança que sai à rua pela primeira vez e não está preparada para enfrentar a vida. É como se tivesse "hibernado", e, por isso, não estou preparada para dar o **sim**.*

*Eu ainda não me entreguei totalmente. Talvez o ter pedido o Implante Neutralizador tivesse sido um impulso da energia de Carneiro... e fiquei à espera que acontecessem coisas na minha vida. Pensei que iriam resolver-se os assuntos que tinham de se resolver, e fiquei atenta ao que acontecia à minha volta, de forma a tentar "julgar" se isso era ou não o resultado do meu acto. Disseram-me os meus guias que teria de mudar algumas coisas na minha vida: tudo aquilo que procuro no exterior e nas relações, as situações a que me sujeito em troca da segurança que nunca tenho. E, por fim, chegou a dor de ouvir que, se eu insistir nesse tipo de aprendizagem... terão de me retirar tudo para eu poder aprender que não preciso de nada!*

*Percebi que comecei a atravessar o "túnel escuro", entrei nele e não posso voltar para trás, mas tenho medo de caminhar para a frente. E reconheço-o com toda a humildade, se isso vale de alguma coisa: em certos momentos não sei se quero caminhar para a frente, não sei que tipo de vida quero ter; noutros momentos não quero perder nada do que me rodeia, mesmo que o que me rodeia seja nada; noutros momentos ainda não quero saber quem sou, mesmo que viva enganada.*

*Sinto-me a ser confrontada com as minhas grandes **verdades**, tudo aquilo que eu sou e que julgava não ser. Mas também sinto que estou a caminhar, passo a passo, não quando faço tudo para agradar ou porque sei agradar, mas quando me vejo ao espelho, quando reconheço as minhas dificuldades, a que vulgarmente chamamos defeitos. E tudo isso faz-me compreender um pouco mais de mim e de todo o percurso da minha vida. Quando consigo ver-me à transparência e aceito aquilo que também sou, assim como aquilo que queria mas não consigo ser, cresço mais um pouco! Estou longe de atingir o objectivo, mas sinto que há muito trabalho a fazer, e não conseguirei seguir em frente sem passar por essas etapas. Nem que seja admitir a minha incapacidade, neste **agora**, de me entregar.*

*Mas, alguma coisa tem de ser feita... ou não tenha eu nascido sob a energia de Carneiro!*

*Para caminhar para esse **sim**, que não precisarei de verbalizar porque Eles irão saber, tenho de dar o primeiro passo. E percebi que aquilo que mais me impede de seguir em frente, são os meus **pensamentos**.*

*Formas que projecto e me amarram, medos que me cegam e me levam a tomar decisões menos correctas ou me impedem de tomar as decisões mais correctas que me sirvam em espírito. O que tem de ser feito é estar **atenta**, o mais possível, a mim própria, e perceber se aquilo que projecto mentalmente me **serve** e me torna num ser livre! Essa liberdade é o meu objectivo principal. Tudo o resto à minha volta, tenho a certeza, se ajustará à minha energia. Ou não! Mas aí já não fará diferença alguma. É uma certeza interior como se tivesse de cuidar de um Jardim, um Jardim Interno, semeando com Amor aquilo que gostaria de colher, e tratar dessa terra sagrada não deixando crescer as ervas daninhas. Esse **amor** que facilmente dirijo e projecto nos outros tem de me ser dirigido. Alterando o conceito principal e substituindo a energia que despendo em tratar o Jardim alheio para poder receber flores, tornar-me-ei no próprio jardim. Para isso, e porque sei que não estou sozinha, conto com a ajuda dos meus Guias.  
Um beijo (M.E. Portugal)*

Não se emocionou?

Assim são as coisas com o Espírito!

1)

## Sobre a Abertura do Chacra Cardíaco

Centro Social de Apoio de Oeiras

19 de Fevereiro de 2004

Nesta altura da evolução do meu trabalho com Kryon, (tinha apenas sete meses de prática, dado que tudo começara em Junho de 2003, com a iniciação de Rodrigo Romo/Shtareer,<sup>1</sup> em Santos, Brasil), começou a ser cada vez mais evidente que a capacidade da sala da Pousada de Juventude de Catalazete, em Oeiras, era insuficiente. As pessoas tinham de ficar sentadas no chão e em pé, pelos cantos, o que, pessoalmente não me agradava nada, pois co-criara “condições condignas” para receber os interessados em conhecer a informação Kryon. Essa falta de espaço novamente se verificou na “Reunião...” ali realizada no dia 22 de Janeiro de 2004, durante a qual se falou dos “Problemas de consciência, a culpa e o auto-perdão”, cuja transcrição encerra o *Ligando a Luz! (Onda 1)*.

Pedi, então, publicamente que me ajudassem a procurar uma sala alternativa. Dado que a coisa não surtiu grande efeito, decidi procurar sozinho. E comecei pela própria Inatel de Oeiras, cujas instalações são contíguas à Pousada de Juventude de Catalazete. Essa sala, porém, tinha a mesma capacidade da outra. No entanto, a pessoa com quem falei sugeriu que eu fosse ver a sala do Centro Social de Apoio de Oeiras, gerido pelas Forças Armadas, pois era ali perto. Quando lá cheguei, falei com o sargento-mor responsável, que logo se prontificou a mostrar-me as instalações. Quando ele abriu a porta da sala, deparei com um auditório para 191 pessoas, com excelentes cadeiras (quase poltronas), um palco enorme, enfim, uma maravilha. Pensei, de imediato, que o aluguer daquela sala deveria custar um dinheirão. Mas estava-me preparada outra surpresa. Aquele magnífico auditório custava 80 Euros por dia! Imediatamente olhei para cima (um gesto automático dos Humanos quando querem contactar o Altíssimo!) e, muitíssimo satisfeito, agradei singelamente. Ainda estávamos a meio da manhã do dia que reservara para procurar uma sala condigna para os interessados nas “Reuniões da Família... com Kryon” e a questão já estava resolvida... ainda por cima daquela forma: bom e barato!

Voltei no dia seguinte com um pedido formal de aluguer e com a lista das datas a reservar, a primeira das quais era logo no sábado seguinte. Entreguei a papelada ao sargento-mor e fui para casa, todo contente, actualizar o [velatropa.com](http://velatropa.com). Esqueci-me, porém, de que nem tudo o que luz é ouro.

De facto, na carta que escrevera ao Excelentíssimo Senhor Comandante do Centro, propondo-me passar a “beneficiar das instalações que vossa Ex.<sup>a</sup> dirige”, eu referira que aquelas “Reuniões...” pretendiam tratar de assuntos relacionados com a “expansão da consciência espiritual”... Bom... o que eu fui dizer!

Dois dias depois, chamaram urgentemente ao Centro, pois o Sr. Comandante queria falar comigo. Esta proposta não me agradou nada, pois só faltavam 4 dias da “Reunião...” e já tinha lançado uma Pomba Verde comunicando que “Reuniões da Família... com Kryon” iam passar a ocorrer no Centro Social de Apoio de Oeiras. Tentei sacudir o calafrio, meti-me no carro e lá fui para Oeiras. Quando cheguei, verifiquei que, ao sargento-mor, que eu já conhecia, se juntara um Capitão, uma vez que o Sr. Comandante estava ocupado. Enquanto esperávamos que deixasse de estar ocupado (o que, por vezes, demora muito quando se trata de Comandantes), o sargento-mor e o capitão foram perguntando se nós éramos uma seita, o que é que se passava durante as nossas reuniões, e, por último, o que queria dizer aquilo de “expansão de consciência espiritual”! Enfim, sobrolhos carregados pela desconfiança total. Vi-me aflito para convencer os meus inquiridores de circunstância de que éramos excelentes pessoas, bem formadas e bem intencionadas (dadas as circunstâncias não lhes disse, é claro, que Kryon falava connosco desde o outro lado do véu!). E acrescentei que, afinal, apenas lidávamos com “métodos alternativos de comportamento humano”, já que “as pessoas andavam todas baralhadas e, por isso, era preciso encontrar novas formas de as ajudar”. Ao fim de mais de uma hora de conversa interessantíssima – e dado que o Sr. Comandante não havia maneira de aparecer - estes argumentos pareceram convencê-los. Tanto assim que foram ao ponto de dizerem:

- “Sabe, por nós, tudo bem. O Sr. Comandante é que... “. Olhe, o melhor é você ir para casa que a gente depois telefona-lhe para comunicar a decisão do Sr. Comandante.”

Compreendo e aceitei.

Despedimo-nos como bons amigos e regresssei a casa, enquanto o Sr. Capitão decerto transmitia ao Sr. Tenente-coronel, Comandante do Centro, o resultado da inquirição a que me tinham submetido. Pessoalmente, fiquei convencido de que o pedido de aluguer do auditório ia ser recusado. Contudo, não podia acreditar que Kryon me tivesse dado aquele bom-bom e, ainda antes de o provar, já estivesse com intenções de mo tirar.

---

1 - Veja o primeiro livro desta série *Ligando a Luz! (Onda 1)*

Não podia ser.

E não foi. A autorização foi dada!

Pensando naquele magnífico auditório, e já que estava a lidar com militares, disse para os meus botões:

-“Não saio daqui nem a tiro!”

No sábado seguinte, ali nos reunimos, não sem as habituais atrapalhões de algumas pessoas que, apesar da explicação detalhada, não conseguiram encontrar o edifício do Centro Social de Apoio de Oeiras.

A primeira parte do encontro foi preenchida com a palestra habitual.

Depois do intervalo, foi dito o seguinte:

“Vamos começar esta segunda parte do trabalho com a seguinte proposta:

Uma das condições essenciais para contactarmos com os nossos núcleos internos - se quisermos chamá-los assim - é ter o chacra cardíaco aberto. Não se pode canalizar sem ter o chacra cardíaco aberto; dificilmente as co-criações que fazemos terão o resultado esperado se não tivermos o chacra cardíaco aberto. E, como o chacra cardíaco não é uma coisa que se abra como se abre uma porta, mas algo que se vai abrindo, vamos - novamente - fazer um movimento nesse sentido, um movimento que será acrescentado àqueles movimentos que cada um já fez, individualmente, com o intuito de desbloquear essa dimensão de consciência. Com o chacra cardíaco aberto, ou um pouco mais aberto, certamente será bastante mais fácil discernir se devemos pedir o Implante Neutralizador, se devemos pedir a subtilização da energia... se não devemos pedir coisa nenhuma... A decisão tem de ser **sentida**.... Não há entrega total sem paixão. E essa entrega total faz com que tudo o que acontece ao longo do dia seja visto sob a perspectiva do objectivo que pretendemos atingir. E, quando esse objectivo é o mais alto que podemos conceber, é desde esse ponto de vista que temos de ler aquilo que acontece. **Já não há lugar para outro tipo de interpretações.**

Isto é apenas uma proposta, evidentemente. Todavia, quem rege a sua vida com base outro tipo de interpretações, não deve ficar preocupado, com remorsos, com complexos de culpa, ou com em sensação de «estar em falta»; se quisesse ir um pouco ainda mais para trás, diria que não deve ficar em sensação de pecado.

Então, para entrar directamente no trabalho, vamos concentrar a nossa atenção no centro do peito...

Um gesto que foi superiormente sugerido, e que não trás consigo fortes correlações com coisa nenhuma - ao contrário de tantos outros gestos ritualísticos - é colocar a mão direita sobre o centro do peito. Isto é apenas uma sugestão. Nos novos tempos, a nova condição simplifica ao máximo o ritual, embora fique ao critério de cada um até onde levar qualquer ritual: desde a extrema complicação até à total abolição dele. Mais uma vez, trata-se de uma escolha pessoal. Mas, como o centro do peito representa a Essência do Ser, colocar a mão direita - a mão da acção - sobre a Essência do Ser, poderá significar querer tomar essa Essência... poderá significar um carinho na Essência do Ser por parte da mão humana... poderá significar um contacto entre as dimensões - a física, em que está a mão, e a etérica, em que está a Essência. Portanto, este pode ser um gesto riquíssimo de significado, o qual não se esgota nas sugestões fornecidas.

Dado que nada se faz - **realmente** - sem a participação, a colaboração e a intervenção da interdimensionalidade, vamos invocar... cada um vai visualizar uma entidade significativa: o mentor, o anjo, o guia, o santo, tanto faz... Vamos reparar que essa entidade também traz a sua mão sobre o centro do seu peito, manifestando assim a sua solidariedade, a sua igualdade... Esse Ser aproxima-se... e, ao aproximar-se de quem está a fazer a visualização, levanta a sua mão esquerda, convidando o humano a fazer o mesmo... para estabelecerem um contacto, assim fechando o círculo, o circuito... Isto significa que as entidades de ambos os lados do véu se identificam, se tocam... e se dispõem a colaborar, enquanto cada uma delas toca o centro do seu respectivo peito, numa sugestão de contacto com o seu próprio eu interno. E não é pelo facto de a entidade estar num outro plano que deixa de ter a necessidade de contactar com o seu eu interno... Nesta aliança, estabelecida através deste singelo ritual, está todo o potencial da expansão do nível de consciência do chacra cardíaco, sendo que o lado humano manifesta a intenção de que isso aconteça, enquanto quem está do outro lado, garante que isso vai acontecer, **assegura** que isso **está** a acontecer... Vamos manter essa visualização, prolongando no tempo esse contacto.”

(Pausa)

*Olá, meus anjos. Eu Sou Kryon do Serviço Magnético.*

*O primeiro pacote de pensamentos que introduzi na mente deste canal, poderá ser traduzido para a língua humana com as seguintes palavras: Que bonito!*

*Que bonito é isso que estão a fazer!... Que bonito é ver Humanos decididamente empenhados - nalguns casos bem para além da sua própria consciência terrena - empenhados, dizia, em voltarem para Casa. Neste*

caso, entregando-se, disponibilizando-se para darem um passo fundamental para que esse regresso a Casa seja rapidamente viável. Porque a abertura dessa dimensão de consciência, a expansão dessa dimensão de consciência, poderá ser entendida como o Manto Branco que usarão no momento em que transporão o Pórtico que vos retirará completamente desta dimensão e das suas atribuições.

Mas há um benefício mais imediato, antes de poderem desfrutar o Regresso a Casa, que é essa sensação de Estar em Casa sem Estar em Casa... o benefício antecipado de Estar em Casa, permanecendo no planeta! Nesta altura, dificilmente qualquer ser humano que não tenha esta dimensão de consciência suficientemente ampliada, conseguirá permanecer neste planeta sem considerar que está a sobreviver. **A actual vibração do planeta não dá sustentação saudável a qualquer tipo de manifestação que ainda esteja a funcionar na base daquilo a que se convencionou chamar «velha energia».** É uma consequência natural da alteração energética do planeta. Não é para incomodar seja quem for... As condições mudaram... Da mesma forma que um alpinista começa a sentir falta de oxigénio, porque as condições se vão alterando à medida que ele vai fazendo a sua ascensão, também o ser humano, na sua ascensão de consciência, começa a sentir, naturalmente, um certo desconforto. Então, tal como o alpinista tem de recorrer, a partir de um determinado ponto, a uma botija de oxigénio, também no caso que estamos a tratar aqui hoje - por causa das mudanças que ocorreram e continuam a ocorrer -, há que recorrer à abertura do centro cardíaco.

Se, da nossa parte, houvesse alguma intenção velada de ludibriar os seres humanos, estas palavras - quer nesta ocasião, quer em múltiplas outras em muitos outros pontos do globo - jamais teriam sido ditas. Jamais vos teríamos deixado entregues à vossa incapacidade e ao vosso desconforto sem que fosse relevado o antídoto. Mas este não é um antídoto injectável!... Portanto, nós só podemos dizer qual é o antídoto, não podemos injectá-lo!... Podemos dizer **qual é** e podemos dizer **onde está**, mas é o ser humano - novamente se diz - que tem de o ir buscar. E é isso que vocês, meus anjos, estão a fazer neste momento: estão a ir ao encontro do tesouro que tem vindo a ser revelado, quer na sua natureza, quer na sua localização. Mas, como foi dito, acertadamente, na introdução a este trabalho, o processo de expansão da consciência não é um acontecimento; é um processo, é algo que decorre ao longo do tempo da Terra - o que pressupõe ser necessário voltar ao tema periodicamente... diria: com alguma assiduidade.

Ultimamente tem-se falado muito de canalização.

Ora, dada a velocidade a que as coisas estão a ocorrer, é absolutamente fundamental que a informação que, neste momento, tem necessidade de fluir a uma velocidade nunca vista neste planeta, seja canalizada directamente para cada um dos seres humanos. Ou seja, é necessário eliminar o tempo que decorre entre o recebimento de uma informação e a sua disseminação através dos meios de comunicação habituais. É fundamental que cada um esteja capacitado para a receber directamente. E, como também foi dito, é a dimensão de consciência do chacra cardíaco que faz a ponte entre os dois lados do véu... Porque, se um ser humano não está a vibrar no comprimento de onda do chacra cardíaco, certamente estará a vibrar no comprimento de onda de uma dimensão de consciência inferior. Ora, como compreenderão, um nível mínimo de contacto para canalização será uma dimensão de consciência no amor, no desapego, na responsabilidade e no poder.

Já foi dito, numas condições mais restritas em relação ao número de humanos que ouviram essa declaração, mas volta a ser dito agora: **nós não canalizamos para subalternos!**... Ora, a única forma de um ser humano não se sentir subalterno - e espero que compreendam esta palavra - é, evidentemente, vibrar, ressoar, emitir uma vibração saudável acima do nível zero. No entanto, a informação é passada para todos, indiferentemente, sem considerar o nível, o ponto em que cada um dos seres humanos focaliza a essência da sua energia.

Então, expandir a dimensão de consciência do centro cardíaco, significa recuperar a noção de que são Cidadãos do Cosmos!... Podem não ter **ainda** consciência, podem não ter acesso ao que se passou e ao que fizeram **antes** de passarem a fazer parte da saga da evolução do planeta. Mas isso não quer dizer que não **sintam** que alguma realidade existe nessa dimensão... nesse tempo, se quiserem. De alguma maneira, ter uma consciência mais abrangente, um pouco mais expandida, ter a certeza de que são alguma coisa para além daquilo que julgam que são - embora possam não saber concretamente do que se trata - ajuda bastante a desidentificarem-se dessa ondulação, dessa trepidação que não deixa o coração em paz. Isso é, digamos, o estertor de todos aqueles atributos que, com tanta dedicação e enlevo, vos serviram no cumprimento da missão que se propuseram desempenhar. Conviria que fizessem com esse invólucro, com essa casca, o mesmo que a borboleta faz com o casulo dentro do qual se transformou: sair dele a voar, não se interessando minimamente com o que deixou para trás.

Imaginando que todos os Humanos seriam capazes de fazer isso no mesmo momento, ou num curto lapso de tempo, ninguém sofreria. O que causa desconforto é o facto de alguns seres se desprenderem, saírem a

voar do casulo, e os do casulo ao lado ficam tristes porque não se atrevem a abrir as asas. Quem sai a voar está alegre porque sabe que quem ficou sem voar, um dia voará; quem ficou sem voar está triste porque não acredita que um dia voará. Essa é a diferença. Mas quem ganhou asas para voar não pode fazer outra coisa senão voar. Se era para ficar ali... para quê as asas?

Então, meus amados, fazem bem em ganhar asas!... Cuidem-nas... Usem-nas... Preparem o primeiro voo e tirem da mente a suposição de que a viagem é longa... Alguns provavelmente dirão: «Só isto?... Pensava que era mais longe!»... Não se esqueçam de que a **outra** dimensão está à distância de uma mudança da forma de olhar!... A viagem depende de uma condição qualitativa, não quantitativa. **No ponto em que as coisas estão, o voo faz-se sem sair fisicamente do mesmo lugar.**

Já foi dito que desejamos muito que permaneçam no planeta... Mas, já agora, permaneçam com o coração aberto, pois se o mantiverem fechado... talvez o planeta se transforme numa casa pouco acolhedora. Não porque o planeta rejeite quem quer que seja, mas apenas por uma questão de falta de sintonia. E isso é uma questão de ciência, é uma questão técnica, é uma questão de Física Sideral. Não tem nada a ver com preferências... Não tem nada a ver com eleitos.

Muitos estão bastante cansados; alguns perguntam-se: «Quando é que isto acabará?»... Mas não se esqueçam que muitos soçobraram a **um passo** da porta... a uma distância ridícula na meta.

Para quem quiser, a meta está bastante perto... **Mas não tragam bagagem!**

A bagagem que o Humano gostaria de trazer, não tem como se perpetuar no plano ao qual vai aceder. É como querer levar gelo para os trópicos!... Não vale a pena.

Quem leva bagagem é porque acha que essas coisas lhe fazem falta. Ora, a sensação de escassez não é um atributo, não é uma flor do jardim da dimensão de consciência chamada chacra cardíaco...

E, quando nós dizemos que «E assim é», como acham vocês que vai ser?...

Dizemos a frase final, "Fiquem em paz" cada vez com uma maior certeza de que assim é.

Kryon

## 2)

### Sobre a Clareza

#### Monte Mariposa<sup>2</sup>

21 de Fevereiro de 2004

De novo me desloquei ao Algarve para mais uma "Reunião da Família...com Kryon". Estávamos no Carnaval, mas, mesmo assim, as pessoas acorreram a este evento.

O tema da palestra, desta vez, foi a **clareza**.

Como é fácil de verificar, esta questão da clareza é fundamental nestes tempos, ao mesmo tempo conturbados e magníficos, que vamos vivendo. Quando se fala tanto de co-criação – o uso da Terceira Linguagem para, interdimensionalmente, manifestarmos a intenção de que a nossa realidade tridimensional melhore consideravelmente – é claro que, se não houver clareza no propósito, o resultado surgirá tão "turvo" quanto a incerteza que lhe deu origem.

Neste momento, os Humanos estão a ser confrontados com uma revolução profunda, a qual se pode traduzir nas seguintes crias para ti, pois és um criador. Ora, isto é terrível para quem passou século após século, vida após vida – pensando que Deus (e, se não era Deus, eram os "astros"!) já tinha tudo preparadinho para o pobre do ser humano que, coitado, dava largas à sua insignificância asseverando que não tinha pedido para nascer!

Bom, se Deus não tinha tudo preparadinho, tinha, pelo menos, o suficiente para nós ficarmos à espera. Ou seja, no tempo em que ainda dispúnhamos deste raquítico grau de consciência, admitíamos que Deus trabalhava os nossos destinos a "médio prazo"! Ideia interessante, sem dúvida.

Tanto assim que, quando qualquer Humano evitava admitir que não sabia lidar com um determinado problema, dizia: "Olha, seja o que Deus quiser!"

E continuamos a ouvir dizer esta frase! Acontece porém que, como foi dito acima, Deus não quer nada para nós, excepto que sejamos excelentes representantes do Espírito, na Terra. O que fazemos ou deixamos de fazer para lá chegar, não é coisa que lhe interesse. O Espírito dotou-nos de livre-arbitrio para podermos fazer as escolhas que quisermos e pudermos... com base no grau de consciência adquirido, evidentemente. Isto, porém, implica responsabilidade! Não admira, portanto, que, alardeando a mentalidade de "caganitas", tivéssemos transferido essa responsabilidade para Deus.

Depois, para cúmulo, ainda lhe pedíamos contas!

Bom, depois do intervalo, as pessoas presentes na sala ouviram o seguinte:

"Como é costume, vamos começar esta segunda parte do trabalho com uma proposta prática. Como julgo que ficou claro na conversa que acabámos de ter, a teoria e a informação são muito importantes, mas, se não contemplarmos a parte prática, a coisa fica um pouco desequilibrada, um pouco coxa.

Ao longo deste tipo de trabalho que tenho vindo a desenvolver há pouco mais de um ano, sempre evitei, estando perante um grupo de pessoas, propor um trabalho como, por exemplo, pedir o Implante Neutralizador, pois sempre considerei isso como uma questão muito pessoal. É uma questão que tem de ser bastante ponderada, no sentido em que as pessoas devem informar-se do que isso realmente significa. E, como toda a gente sabe, nestas circunstâncias, qualquer trabalho que se proponha... as pessoas presentes aceitam!

Sempre me senti muito desconfortável perante a possibilidade de, numa palestra, dizer: «Ok! Vamos pedir o Implante»... Ou, neste caso, agora: «Ok! Vamos pedir a subtilização da energia». Acho que isso é uma coisa demasiado importante para ser decidida assim, numa palestra como esta. Todavia, o facto de estarmos em grupo cria uma sustentação energética bastante mais propícia, mais capaz de transmitir uma maior velocidade à mensagem dirigida para os planos mais altos, do que se estivermos sozinhos. Isto é sabido. De qualquer forma, não vos vou propor o pedido da subtilização da energia<sup>3</sup>.

Reflectindo um pouco acerca do tema à volta do qual girou a palestra da primeira parte, não é difícil reconhecer que a palavra-chave dessa conversa foi algo a que se chama **clareza**. Assim, o que eu vos proponha... ou o que eu **nos** proponha... é um pequeno exercício, muito simples, uma pequena co-criação colectiva de clareza.

---

2 - [www.montemariposa.pt](http://www.montemariposa.pt)

3 - Este fora o tema da primeira parte da sessão, com base numa canalização recebida pelo Grupo de Canalização do Entroncamento, divulgada, no [velatropa.com](http://velatropa.com). Nessa transmissão, Kryon informava que «pedir implante» deixara de ser a ferramenta mais recente para facilitar a ascensão. Agora, a mais actual, era pedir a subtilização da energia.



Então, vou pedir que fechem os olhos, por favor...

Cada um dos presentes, vai imaginar na sua tela interior... vai imaginar-se num determinado local fechado, de pé... Na sua frente, quando olha, vê apenas negro... Esse negro, simboliza não necessariamente coisas terríveis, mas sim a confusão que nos faz ver coisas terríveis... A falta de clareza faz com que a nossa percepção interprete erradamente a forma das coisas... Na obscuridade, um pedaço de corda, no chão, pode ser interpretado como uma cobra... Uma mancha de humidade numa parede pode ser interpretada como uma cara ameaçadora, etc. Na luz, porém, tudo é visível, claro e transparente. Então, facilmente se reconhece que é a falta de clareza - poderíamos dizer: a falta de sabedoria - que nos leva a ver coisas que não existem e, ainda por cima, a julgarmos que são reais... Pior ainda, a julgar que são importantes...

Então, esse negro não é uma barreira intransponível, é, apenas, uma simples cortina de flanela preta... E sabemos que do outro lado está o Portador da Luz...

Vamos ficar quietos no local onde estamos e vamos, simplesmente, autorizar algo que, sozinhos, somos incapazes de fazer. E, mais ainda, algo que não nos compete fazer.

Assim, a co-criação que se propõe agora é **determinar**... dirigindo-nos ao Ser de Luz que está do outro lado da cortina, que retire a cortina... que corra a cortina... E vamos prepararmo-nos - finalmente - para vermos quem está do outro lado do véu...

Vamos dar alguns momentos para que cada um, no seu próprio ritmo, proceda a esta co-criação."

(Pausa)

*Olá, meus anjos. Eu Sou Kryon do Serviço Magnético.*

*É bem certo que alguns dos presentes se tenham surpreendido com o que surgiu perante a sua visão interna, depois que a cortina foi afastada para o lado... Para alguns poderá ter sido uma experiência forte... talvez esteja a ser uma experiência forte... decisiva... no sentido de reconhecer - o que é fundamental, neste momento, para qualquer ser humano - reconhecer que **ele é a luz!**... Remover a cortina significa «ver-se ao espelho»... Significa ver a matriz... E, quando um ser humano consegue ver a gloriosa, a esplendorosa configuração, a natureza e a essência da matriz, fica bastante bem colocado para avançar decididamente no seu processo evolutivo, uma vez que passou a dispor da suprema referência... Não mais uma referência externa, de algum deus... de alguma entidade... de algum santo... mas algo que lhe diz respeito directamente... algo que o expressa e o reflecte sem qualquer espécie de equívoco... E se, em última análise, o projecto e o objectivo do ser humano... da saga do ser humano... é voltar para a Luz de onde partiu, evidentemente que uma experiência destas significa um enorme ganho de quilómetros - isto para utilizar uma imagem do plano físico.*

*Se o objectivo da saga do ser humano é reconhecer a sua essência... e se a natureza dessa essência foi sendo perdida progressivamente, para que pudesse cumprir a missão para a qual se disponibilizou, então, esta pequena visualização, poderá ser extremamente significativa.*

*O que passam a ser os problemas da terceira dimensão, que ainda afligem o ser terreno?*

*Que peso continuarão a ter esses problemas, depois desta visão?*

*Para que interessa a «personagem» depois de se ter visto o «actor»?*

*Para que servirá a máscara, depois de a cara se ter mostrada?*

*É isto o que significa «Ver a face de Cristo»: significa estar perante a sublime matriz original!*

*Poderão perguntar para que serve essa clareza que co-criaram?... Que utilidade poderá ter ela no quotidiano?*

*Significa, muito simplesmente, a desactivação da esmagadora maioria dos «botões» que, uma vez accionados pelos estímulos externos de um ego alheio, vos desequilibram... com a consequente perda de energia e baixa de vibração. Mas, acima de tudo, essa clareza serve para reafirmar, aqui, o que já foi dito noutra lugar: significa **a vossa impassividade perante a agressão!**... Significa a não consideração... a não valorização de qualquer atitude que qualquer ser humano possa manifestar ao utilizar - bem ou mal, pouco interessa - o seu sagrado livre-arbítrio... Afinal, a clareza última da iluminação, significa o esfumar do ego. Ora, um ser que não tenha ego, não tem como reagir a outro ego... A natureza própria dos egos é reagirem e atacarem-se entre si, como dois gladiadores numa arena... Mas, se um dos gladiadores desaparece, o combate não pode ocorrer... Esta é a explicação para o facto - de tão difícil compreensão para algumas mentes, ainda hoje - de o nosso amado Jesus não se ter defendido. Não podia defender-se porque não via o ataque. E, com essa atitude, demonstrou a natureza da matriz... essa mesma matriz que é a vossa, e que, por força da missão que tiveram de executar, foi sendo progressivamente coberta por camadas e camadas de escuri-*

dão e de ignorância, que mais não eram do que o fruto do afastamento máximo possível da Luz, que estava na origem do projecto.

Esta informação também pode ajudar a compreender, a aceitar e a integrar no seu devido contexto, muitos dos «desconfortos» que alguns seres humanos ainda continuam a sentir... Por isso se perguntam «Porquê?» A clareza que pediram ajuda-vos a perceber «porquê»... Porque se afastaram - voluntariamente - da Luz para, digamos de uma forma muito prosaica, «ver o que acontecia»... Esse afastamento da Luz tinha como consequência, evidentemente, a total perda de auto-estima, uma vez que a noção da essência e o calibre da matriz fora completamente anulado, escondido. Daí o desamparo!

Como é que vocês acham que nós, aqui, nos sentimos quando vemos os nossos iguais - voluntários para o «Projecto Terra» - viveram nessas condições?... Como é que vocês acham que nós, aqui, nos sentimos ao vermos anjos da vossa grandeza, espalmados... comprimidos... prensados pelas condições que todos nós, e vós, criámos para que somente vocês pudessem experimentar?... E ainda se admiram quando dizemos que vos lavamos os pés... Ainda se admiram quando dizemos que são os seres humanos que estão no comando... E admiram-se ainda mais quando ouvem dizer que têm uma falange de anjos e arcanjos ao vosso serviço!... Depois de tudo aquilo por que passaram, como tal pode ser possível?

Esperamos que reconheçam que nós não mentimos. Mesmo que a vossa consciência humana não consiga aperceber-se disso, usem a intuição para saberem e para **sentirem** que nós não mentimos.

A clareza é um bom tema... dado que a terminologia das «trevas» ainda tem demasiada importância no vocabulário humano. Mas diria que a ignorância cria o desconhecimento acerca de si mesma. E o conceito das «trevas» é a consequência da ignorância, ou seja, da falta de clareza. Portanto, chegar ao ponto de co-criar a clareza, chegar ao ponto de reconhecer que a clareza pode ser uma «chave» essencial para o processo de resgate, é um excelente sinal.

Uma das formas de poderem perceber se alguém está ou não está, digamos, nas «trevas», é ver até que ponto ele reconhece que a claridade é a solução... que a Luz é a saída... e que tem isso como uma certeza, e não como uma promessa... Que tem isso como algo acessível, algo que está somente para além de uma mera cortina... e não para daqui a umas dezenas de encarnações no futuro!

O ser humano, ou quem dá sustentação ao ser humano, sempre foi um ser grandioso... dotado de um amor tão grande que se permitiu o silêncio e um aparente afastamento, enquanto a sua sonda humana mergulhava nas profundidades dos reinos da baixa vibração... Ou, se quiserem outra linguagem: enquanto via um filho seu sofrendo, descendo a um nível onde qualquer resgate se tornava difícil... Uma queda desamparada até ao fundo!... E quando mais fundo caía, mas ténue se tornava a capacidade de ajuda... Não porque fosse impossível intervir, mas porque a intervenção poria em causa a missão.

Não é fácil entender isto... É algo que mexe profundamente com o conceito de ajuda que os Humanos desenvolveram. É preciso muito mais amor para ficar quieto do que para agir... ao invés do que o ego faz crer!

Então, a clareza que pediram, aí a têm, no grau em que cada um consegue suportá-la, para que tirem o melhor partido dela... sendo que uma boa utilização para ela seria conversarem connosco!... Não é que nos sintamos solitários... é porque estamos apaixonados por vocês!

Renovando o prazer que sempre sentimos em estar convosco, chegou o momento de interromper esta transmissão... Digo «interromper», não «parar»... E a diferença entre «interromper» e «parar» está perfeitamente nas vossas mãos... está totalmente na vossa escolha.

Nós somos uma estação de rádio transmitindo 24 horas por dia!.. Se não ouvem é porque não «ligam o botão»!

Esperamos sinceramente que este exercício vos tenha ajudado a determinarem-se a «ligar o botão»! Porém, se não «ligarem o botão», continuarão a ser amados incondicionalmente.

Fiquem em paz.

Kryon

### 3)

#### Sobre a Rejeição

Centro Social de Apoio de Oeiras

4 de Março de 2004

Neste dia, às 20 horas, voltámos ao auditório do CSAO. Algumas pessoas - ainda saudosas da sala da Pousada da Juventude de Catalazete, onde o ambiente era muito mais "aconchegado" devido à proximidade da audiência com o orador - manifestaram a sua sensação de desconforto por a sala ser enorme e eu estar lá no palco, longe, mais alto do que quem se sentava na plateia. Ouvi atentamente mas comentei que tudo isso era largamente compensado pela melhoria das condições de acomodação e o acréscimo de conforto. E garanti que tal sensação acabaria por passar, com o tempo e no hábito. E assim foi. Com a continuação as pessoas habituaram-se ao aumento da escala da sala de trabalho!

Desta vez, o tema da palestra foi a "famosa" rejeição. Trata-se, como se sabe, de um "vírus" amplamente disseminado pela comunidade humana, principalmente daqueles elementos que optaram por encarnar na chamada civilização ocidental. Não creio que os Tupiniquins amazónicos, os Masai africanos ou os Esquimós polares se queixem de tal coisa. Aqui, porém é uma praga!

No recomeço da sessão, foi dito o seguinte:

"Quase se poderia dizer que o sentimento de rejeição é um «implante de nascimento», tal como aquele que se define como «medo» ou aquele outro que se define como «limitação de percepção mental». E, como qualquer implante de nascimento ou como qualquer «programação», ele pode ser cancelado. Não eliminado, mas cancelado. E esta diferença entre «cancelar» e «eliminar» é a diferença que separa a velha energia da Nova Energia. Na velha energia, o elemento estranho era detectado e eliminado, tal como funcionava e, de alguma forma continua a funcionar, o sistema imunitário humano. Mas o tempo da «eliminação» terminou. A Nova Energia trás, como atributo principal, a **integração**. Ora, uma forma de **integrar** um elemento indesejável, é cancelá-lo, neutralizá-lo. Ou seja, a energia não é perdida; com esse acto de cancelamento a energia desse implante é integrada e reciclada. E, como sabemos, uma vibração de polaridade negativa é cancelada com uma vibração de polaridade positiva, de forma a criar o neutro. Então, vamos assumir que, em algum ponto do nosso ser, está alojado algo que poderíamos chamar um "complexo de rejeição", com a sua carga negativa.

Embora, a nível individual, esse sentimento de rejeição tivesse proporcionado algumas vivências desagradáveis, já a nível global, em relação à missão primordial que nos trouxe à Terra, mostrou-se de uma eficiência extraordinária... um instrumento inestimável para chegarmos ao fundo onde tínhamos de chegar.

Portanto, vamos juntar o individual e o cósmico **cancelando** o sentimento de rejeição, tendo como pano de fundo uma base de gratidão.

Então, vamos evocar a polaridade máxima... Vamos evocar a vibração que está nos antípodas... e vamos apelar para a nossa visualização para nos colocarmos, cara a cara, com o Anjo Dourado.

Esta entidade apresenta-se aos nossos olhos, saído de uma névoa dourada, em toda a sua magnificência, e cujas feições são aquelas que o nosso corpo físico apresenta neste preciso momento. Enfrentando e reconhecendo a realidade desse Ser, neutralizamos a sombra, porque não há sombra que resista à magnificência da Luz; não há "complexo de rejeição" que resista ao sentimento da natureza da essência.

Vamos olhar para esse Ser com naturalidade... e com respeito... sem qualquer vestígio de adoração, pois trata-se de um Ser que representa a nossa versão mais sublime... aquele que depois de encarado, aquele que depois de reconhecido, tem a capacidade de transformar - completamente - os padrões de funcionamento que qualquer ser humano ainda mantenha na terceira dimensão.

Então cada um de nós vai procurar não deixar fugir essa imagem do plano mental, do ecrã interno... e vamos contemplá-la como a obra de arte que é, permitindo que a serenidade se instale e se manifeste no nosso coração, através do reconhecimento da inevitabilidade do reencontro com esse Ser. Poderá estar longe esse encontro. Mas a certeza da sua ocorrência é suficiente para eliminar qualquer ansiedade, qualquer impaciência... qualquer atropelo em relação ao ritmo em que cada um tem de percorrer o caminho até esse encontro... Fiquemos, pois, na contemplação e no reconhecimento, diria, nesse **auto-reconhecimento**."

(Pausa)

*Saudações, meus anjos. Eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Vêem como é fácil?... Desfrutem desta facilidade que decorre do véu ter sido consideravelmente subtilizado, como resultado do vosso trabalho, ao longo de eons de tempo. Não é uma dádiva dos diversos tipos de entidades que permanecem deste lado do véu. É algo que vocês merecem. E, se quiséssemos utilizar uma linguagem querida aos seres humanos, diríamos que é o «prémio» do vosso trabalho, do vosso desejo de paz, do vosso desejo, manifestado ao longo dos séculos, de que as coisas **fossem** diferentes... é a "recompensa" pelas inúmeras orações repetidas, independentemente do idioma em que foram proferidas e da posição que o corpo físico assumiu no momento de as declarar... é o resultado de muitas danças rituais, à volta da fogueira... é o resultado de muitos cânticos entoados nos mais variados tipos de espaços cerimoniais. Tudo isso para que, agora - contrariamente ao que muitos poderiam pensar ou acreditar que continuava a ser assim - tudo isso para que vos seja possível **ver**, sentir, quem são.*

*E aqueles que, eventualmente, possam estar a sentir que esta experiência não está a resultar com eles, lembrem-se de que é apenas a consciência terrena que não se apercebe. Porque, se conseguissem ver com olhos de ver, decerto iriam reparar que não se trata de uma projecção obtida através da visualização... mas que, muito provavelmente, o vosso Anjo Dourado está **de facto** na vossa frente... sorrindo... contente... pelo reencontro há tanto tempo esperado... embora, neste momento, seja apenas um encontro visual, dado que a vossa biologia e o grau de vibração dos vossos corpos, ainda não estão preparados para suportar a voltagem do vosso Anjo Dourado - a vossa Essência.*

*Não é pelo facto de não o conseguirem visualizar que ele não existe!*

*É por isso que tem de ser sentido!... E, quando ele é sentido, não precisam de provas... As provas deixam de ser precisas...*

*Para quê ver o que o coração sente?... E se o coração não sente... ou se não conseguem reconhecer que o coração está a sentir... abram-se um pouco mais. E, se, mesmo assim, não conseguirem, mais logo, **decidam** que querem abrir-se um pouco mais.*

***Solicitem** essa abertura aos vossos guias... É a isso que temos vindo a chamar «co-criação».*

***Determinem** que se querem abrir...*

***Decidam** que é a última vez que não conseguem visualizar o Anjo Dourado!*

***Recusem-se** a repetir essa experiência frustrante!*

*Depois, após o tempo que acharem necessário, recolham-se num local sossegado, fechem os olhos e repitam a experiência de ver o Anjo Dourado. E, se tiverem coragem, conversem com ele... Façam-lhe perguntas. Perguntem-lhe, por exemplo, o que podem fazer por ele para que, ambos, tenham a suprema alegria do reencontro... O mínimo que esse Ser poderá responder é solicitar a oportunidade de poder participar na condução do vosso quotidiano... Mas poderá não ser essa a resposta... Convém aceitar que ambas as partes estão a ir ao encontro uma da outra. Portanto, seria interessante que a parte extradimensional pudesse sugerir à parte tridimensional em que direcção pode dar o passo para que o reencontro se torne, de facto, efectivo... E a parte tridimensional não deve questionar, não deve sentir-se inferior e incapaz, pelo facto de estar a seguir uma sugestão emanada pelo Ser que está no último degrau na escada.*

*Pode recusar, claro, - e não será castigado por recusar! - mas não ganha nada com isso!*

*O ser humano nunca foi capaz de fazer nada sozinho. Durante muito tempo acreditou que sim, que podia... A partir de agora, porém, chegou o momento de reconhecer que é necessária a co-laboração. Chegou o momento de trabalhar para juntar o que só aparentemente tem estado separado. Essa separação é aparente para uma parte, mas é sentida completamente real para a outra. Portanto, parece perfeitamente natural que quem nunca saiu da verdade tenha a possibilidade de orientar quem está iludido...*

*Bom... que os vossos egos não se ofendam quando dizemos que estão «iludidos»!*

*Então, registem essa imagem e saibam que a capacidade de a contactar não está do outro lado do véu.*

*Quem desprezaria o alvitre de um Grande Mestre?... Mas, para aceitarem esse alvitre, primeiro têm de se convencer que contactar com o Grande Mestre está a tornar-se numa coisa perfeitamente banal. Ou, pelo menos, há toda a possibilidade de que assim venha a ser. Mas também há a total possibilidade de que **não** seja assim. A escolha entre uma coisa e a outra não compete ao Anjo Dourado.*

*O Anjo Dourado não tem escolha!... E, porque não tem escolha, não tem livre-arbítrio!*

*O amor é tal que não tem outra alternativa senão esperar que o seu representante humano **abra o coração!***

*O amor é tanto que tem de respeitar que o ser humano pode não querer abrir o coração!*

*É por isso que dizemos que a bola está do vosso lado!*

*A capacidade potencial que vocês ganharam permite-nos dizer: «Agora é convosco!»*

*Enquanto estamos a proferir estas palavras, outros trabalhos estão a ser feitos com o intuito de fundir essas polaridades, no sentido de que a energia do "complexo de rejeição" seja reciclada e se transforme em Luz Dourada, o que significa um incremento da presença do Anjo em vós. E isso, necessariamente, terá impacto nas vossas vidas e na forma como a percepcionam.  
Diria que é uma agradável surpresa!*

*Assim sendo, deixo-vos com a expectativa do que possa acontecer em função do trabalho aqui realizado.*

*Quer se apercebam ou não da diferença, quer as expectativas se confirmem ou não, o mais importante é que fiquem em paz.*

Kryon

## **Sobre o medo**

**Centro Social de Apoio de Oeiras**

**Sábado, 20 de Março de 2004**

Lançamento do livro "Manual da Leveza" (Ed. Angelorun-Novalis)

Na segunda parte desta "Reunião da Família... com Kryon", quem canalizou não foi Kryon, mas sim Jesus. A transcrição do que foi dito, quer na palestra, quer durante a transmissão, assim como o artigo "Acerca do terrorismo e outras actividades espirituais pouco luminosas", foram reunidos num livro (*O Jesus da Nova Energia*) já publicado pela editora Angelorun-Novalis.

#### 4)

### Sobre a Ansiedade

### Funchal

4 de Abril de 2004

De regresso à cidade do Funchal (Ilha da Madeira), não foi difícil reconhecer qual o tema que deveria abordar na "Reunião...". Na verdade, embora a cidade seja relativamente pequena e o tráfego flua sem grandes congestionamentos, a verdade é que senti uma grande agitação, um corre-corre danado, com as pessoas a chegarem sempre atrasadas por sobrecarga da agenda. Bom, pelo menos esse foi o ambiente que, genericamente, me rodeou quando lá cheguei e durante os dias seguintes. Acredito que nem todos os funchalenses estavam a precisar do que foi dito, quer na palestra, quer na canalização de Kryon. Todavia, a coisa era suficientemente forte para me aperceber da situação. Senti que as pessoas presentes na sala sintonizaram com o que foi dito e, lá os fui prevenindo de que na segunda arte, como já vai sendo habitual, iríamos propor um trabalho prático para ajudar a regular a situação. Assim, depois do intervalo, foi dito o seguinte:

"Uma vez que, na primeira parte, falámos sobre a ansiedade, iremos agora propor um trabalho sobre esse tema, com o intuito de dar voz à co-criação colectiva de abolição da ansiedade, independentemente de nenhum de nós saber o que isso poderá implicar. Portanto, a questão é: livrarmo-nos da ansiedade ou não, sem que fiquemos com aquela ideia: "Bom, vou pedir para me livrar da ansiedade e vai cair-me meio mundo em cima!". Não, não é nada disso! Pode acontecer que, à medida que os dias forem passando, sintamos, de uma forma muito evidente, uma acalmia progressiva. Isso é o mínimo que pode acontecer.

É claro que, por vezes, a ansiedade está ligada a certos ritmos de vida. Bom, nesse caso, a nossa contribuição para que possamos sentir o efeito do trabalho que vai ser feito, talvez seja repararmos onde estamos a "acelerar" demais, de que forma podemos simplificar a agenda de ocupações, discernir entre o que é essencial e o que é acessório, o que pode ser eliminado, se tomo muito café, se fumo muitos cigarros, etc., tudo coisas que concorrem para aumentar a excitação. Bem, excitados já nós andamos, portanto, não vale a pena estar a forçar a nota! Será melhor reflectir um pouco; talvez deixar de tomar café... talvez...

Não me compete estar aqui a dar sugestões acerca do que vocês devem fazer. A verdade, porém, é que não serve de nada pedir para eliminar uma coisa que é o resultado de um determinado padrão de comportamento e, depois, não alterar esse padrão de comportamento. Isto não tem nada de transcendente; é a coisa mais simples que se pode imaginar.

Seja como for, propõe-se que façamos um trabalho colectivo no sentido de que a ansiedade seja cancelada... Quem não quiser faz figas e fica de fora (risos), e ninguém fica aborrecido com isso!

Se alguém, no intervalo, ligou os telemóveis, peço o favor de voltarem a desligar.

(Pausa)

Vamos fechar os olhos, por favor.

Vamos visualizar uma esfera dourada no centro do peito... Agora, imaginemos um plano de luz dourada acima das nossas cabeças, mais ou menos a meia distância entre o Chakra Coronal, no alto da cabeça, e o tecto desta sala... Imaginem um manto, um plano de luz dourada.

Mantendo a esfera dourada no centro do peito, vamos criar outra pequena esfera dourada envolvendo a glândula pineal, que se encontra no centro do cérebro, ao nível dos olhos. É uma pequena glândula do tamanho de uma ervilha, a qual vamos visualizar como se fosse o centro de uma esfera dourada, da qual parte um cordão dourado que liga ao plano de luz dourada, flutuando entre as nossas cabeças e o tecto. Desta forma todos nos ligamos ao mesmo plano vibratório...

E, sob os pés, vamos sentir a vibração da Mãe, através de um manto violeta como se tivéssemos os pés pousados numa gigantesca bolha de luz violeta.

(Pausa)

Esse manto de luz dourada que flutua acima das nossas cabeças, e que reverbera para toda a atmosfera e todo o *prana* desta sala, contém a vibração da Comitiva. "Comitiva" é o nome que se dá ao grupo de seres de luz, entre os quais estão os guias individuais dos seres humanos presentes e todos os outros terapeutas, ajudantes, colaboradores, observadores e representantes daquilo a que se dá o nome dos Senhores do

Carma, uma vez que a co-criação a ser verbalizada implica uma limpeza cármica do que estiver pronto para ser cancelado. Então, todos esses amigos de luz - sempre disponíveis e sempre divertidos - apresentam-se e tomam o seu lugar na sala para ouvir o que vai se dito... embora saibam perfeitamente o que vai ser dito! Mas, tal como já foi referido, essa verbalização não é mais do que a declaração de que os seres humanos presentes servem-se do seu livre-arbítrio para os autorizar a cancelar tudo o que está na origem da sensação diária de ansiedade e impaciência.

Então, saudamos esse grupo de amigos e amigas, a quem agradecemos a disponibilidade, a entrega e a dedicação, e a quem declaramos que os seres humanos presentes - com uma outra excepção que será reconhecida de imediato - declaram explicitamente o cancelamento daquilo que está na origem da impaciência, da ansiedade e, portanto, da insegurança das suas vidas diárias. Com essa decisão aumentam o seu grau de luz individual e, assim, contribuem para o aumento do grau de luz do planeta.

É nossa intenção que, visto de longe, o planeta passe a ter mais umas quantas luzinhas acesas!

(Pausa)

Cada um dos presentes vai visualizar-se frente aos seus dois guias, a quem vai dar as mãos - formando assim um triângulo - de maneira a que a energia de cura possa fluir entre os dois lados do véu e seja possível realizar uma acção interdimensional... sabendo perfeitamente que estamos numa dimensão em que se torna difícil ter uma percepção correcta do que está a acontecer.

Cada um vai ficar de mãos dadas com os seus guias, procurando registar a convicção de que a purificação está a ser feita, independentemente de ser ou não identificada ou sentida.

Vamos dar algum tempo para que o processo decorra, sendo que cada um, enquanto mantém essa convicção na sua mente, deverá conservar, no seu ecrã interno, a imagem do triângulo formado por si mesmo e pelos seus dois guias."

(Pausa)

*Saudações, meus anjos, eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*De facto, não vale a pena ter pressa... Aqueles que já estão no caminho de recuperação da condição de Trabalhadores da Luz não precisam de ter pressa, porque o fim a que se propuseram é inevitável. Portanto, basta que fluam com a corrente e aceitem o ritmo natural das coisas para que tudo ocorra como tem de ocorrer, sem atropelos... respeitando o ritmo de desenvolvimento da Humanidade, globalmente entendida. Quanto maior o grau de luz da Humanidade, mais facilitado está o trabalho a nível individual e, portanto, mais rapidamente se manifestam esses resultados, porque a onda de força evolutiva é cada vez maior. Por conseguinte, é uma espécie de círculo: quanto mais vocês aumentam a potência do vosso farol, mais esse farol fica disponível para aumentar a sua potência, beneficiando da potência colectiva.*

*Por outro lado, aqueles que não estão no caminho de recuperação da condição de Trabalhadores da Luz, também não precisam de ter pressa, porque, também para esses, as coisas ocorrem no seu devido tempo e de forma apropriada. Há os que não têm essa possibilidade, sequer encarnaram para isso, pois a sua função essencial não é serem Trabalhadores da Luz. O grau de desenvolvimento da sua alma, digamos assim, ainda não atingiu o patamar necessário para aceder a esse Estatuto de Graduado.*

*Nem todos chegaram ao planeta ao mesmo tempo. No entanto, há uma zona intermédia, composta por aqueles que detêm o potencial de despertarem para a sua missão de Trabalhadores da Luz mas que, por qualquer razão que se respeita incondicionalmente, insistem em se comportar como se a sua alma ainda não tivesse atingido o patamar necessário a esse Estatuto de Graduado. Ou seja, utilizando uma linguagem mais prosaica: há os que estão a dormir, há os que estão acordados e há os que estão a dormir mas poderiam estar acordados!*

*Como compreenderão, é a essa faixa para a qual a nossa atenção essencialmente se dirige neste momento, pois sabemos que a percentagem de Trabalhadores de Luz pode ser aumentada consideravelmente, desde que aqueles que têm esse potencial despertem para esse potencial.*

*A pergunta que alguns poderão fazer neste momento é: "Como é que eu sei se sou um Trabalhador da Luz?"... Essa pergunta não tem uma resposta mental, essa pergunta tem uma resposta **sentimental**. Ou seja, a resposta a essa pergunta tem de ser **sentida!**...*

*Um parâmetro que poderá servir de bitola para qualquer ser humano avaliar se tem, no seu contrato, o potencial de se transformar num Trabalhador de Luz, é se ele ama o planeta... é se ele se sente impelido, se ele se emociona perante a perspectiva de colaborar na ascensão do planeta... se vê o planeta como um ser vivo que, neste momento, precisa bastante da sua colaboração, da sua dádiva altruísta de disponibilidade e*



*de energia. Disponibilidade para não prioritariamente ajudar os outros, mas disponibilidade para, prioritariamente, se ajudar a si mesmo!*

*A Terra precisa de Faróis, precisa de Trabalhadores da Luz acesos... assumidos, e isso só se faz através do trabalho individual. Haverá quem poderá ajudar Trabalhadores da Luz a acenderem-se. Quem está nesse papel, porém, não pode esquecer-se de se acender a si mesmo em primeiro lugar, de continuar a aumentar a sua voltagem enquanto ajuda a despertar, a acender e a aumentar a voltagem dos outros Faróis. Qualquer Trabalhador de Luz que se sinta instalado na sua voltagem de Farol está estagnado.*

*Então, o que é um Trabalhador da Luz?... É um Humano que se trabalha para recuperar a sua luz!*

*Não trabalha **para** a Luz; trabalha **com** a Luz. E trabalha com a luz para que **venha a ser** Luz!*

*E, à medida que esse ser vai sendo cada vez mais luz, a tarefa fica cada vez mais facilitada.*

*Porém, quando se fala de luz, também tem de se falar de sombra. Ora, um ser humano Trabalhador da Luz aumenta a sua luz através da decisão profunda de aumentar a sua luz, através da declaração inequívoca de querer libertar-se da sua sombra. Não tem de fazer absolutamente nada para se libertar da sua sombra, excepto declarar que quer libertar-se da sua sombra!*

*Ora, vocês, meus queridos estão aqui e acabaram de fazer uma declaração exactamente com essa intenção, porque a ansiedade e a impaciência, que são os temas de hoje, fazem parte daquilo que vocês conhecem e reconhecem como "sombra". A sombra não se esgota na ansiedade e na impaciência, evidentemente. Ainda falta o sentido de posse, ainda faltam os ciúmes, o ódio e tantos outros atributos do velho ser humano: a inveja, a mesquinhez, a maledicência, a intriga, a mentira. Mas, lidar com a ansiedade e a impaciência, já é alguma coisa. E estamos muitos gratos pela vossa coragem, pois, como foi dito, vocês não sabem quais serão as consequências deste trabalho para o qual se disponibilizaram. É desse tipo de coragem que nós gostamos, porque está ancorada na confiança.*

*Então, um Trabalhador da Luz é um ser que se quer destacar da função básica de se manifestar como um ser humano, é uma entidade que quer escrever "ser humano" com maiúsculas... que reconheceu que a condição em que vive não reflecte a sua magnificência estelar... que reconhece que o jogo acabou... que começa a reconhecer a magnanimidade do trabalho que teve de desenvolver ao longo dos últimos milénios... que começa a ver a gloriosa intenção de todo o sofrimento, sofrido e infligido, ao longo de inúmeras encarnações. É aquele que começa a perceber que nada foi em vão... é aquele que começa a perceber que é co-responsável pela actual situação do planeta... é aquele que começa a perceber que se ofereceu voluntariamente para isso... é aquele que não responsabiliza mais ninguém, para além de si mesmo, por aquilo que lhe acontece, aconteceu ou virá a acontecer, pois reconhece-se como um **criador**.*

*Um Trabalhador da Luz é aquele que reconhece que o "inimigo" é um irmão cósmico; é um irmão cósmico representando o papel do "inimigo", do vilão, do assassino, do pedófilo, do terrorista, do vigarista, apenas para o ajudar a reconhecer que **não é nesse nível que ele quer viver!**... É preciso que alguém exista e se manifeste nesse nível para que esse nível seja uma realidade, para que o ser humano possa reconhecer que **não é ali** que quer estar, que não é ali que ele pertence, e para que, com o coração a transbordar de convicção, possa dizer - tal como disse o nosso amigo Jesus: "O meu reino não é deste mundo! Estou neste mundo porque me disponibilizei para estar enquanto não cumprisse totalmente a missão a que os Humanos se propuseram. Agora, porém, reconheço que essa missão foi cumprida e, portanto, já não faz sentido permanecer aqui. Por isso, manifesto o meu livre-arbítrio no sentido de expressar aos meus irmãos do outro lado do véu que a minha vontade é não continuar aqui!*

*Isto não é um apelo ao acto de desencarnar, evidentemente: "Não continuar aqui" como um ser humano com minúsculas; continuar aqui como Farol, como mestre encarnado, expressando até ao limite, todas as capacidades e todos os atributos desse ser sublime que pode ser reconhecido como o anjo dourado... embora não passe de uma imagem. Mas os seres humanos criaram imagens de anjos bonitos, criaram a forma de visualizar a sublime vibração na cor dourada e, portanto, identificam perfeitamente o que é um anjo dourado. No entanto, não passa de uma vibração, não passa de um comprimento de onda superior!*

*Mas o ser humano precisa de formas, e criou formas lindíssimas. Gostamos bastante das formas que os seres humanos criaram para nós!... Muitas vezes tomamos essa forma para sermos reconhecidos; mas isso não significa que tenhamos essa forma. Mas, como espero que compreendam, não podemos ir além dessa forma; se nos materializássemos certamente danificaríamos gravemente a biologia do ser humano, tal é a diferença de vibração. Essa é uma das razões por que não aparecemos, por que preferimos comunicar assim.*

*Incutindo uma vibração suficientemente doce para que os Humanos a possam reconhecer, mas não suficientemente forte para não danificar os seus fatos espaciais biológicos, a nossa intenção sempre foi que o ser*

*humano fosse feliz, estivesse bem, em paz, embora soubéssemos que, em certos momentos, isso era muito difícil de acontecer. E essa é a razão pela qual vos amamos tanto.*

*E se algum dos presentes se sentir com vontade de dizer que não sabe o que é o amor, peço-lhe apenas que relembre ou procure relembrar as inúmeras condições indesejáveis, pouco recomendáveis, em que encarnou imensas vezes, apenas para colaborar num projecto através do qual se pretendia saber - porque não se sabia! - como a energia divina se comportaria em condições tão adversas. Como se comportaria a energia divina no "fundo do poço"?... Para que o Todo percebesse isso, era necessário que alguém levasse a sua própria energia divina ao fundo do poço, para que todos pudéssemos observar as reacções. Considerem que esse é o sentido da vida tridimensional no planeta Terra. Ou, pelos menos, era, pois a missão foi bem sucedida e terminou. E, a partir do momento em que terminou, todos nós aqui nos mobilizámos para vos retirar do fundo do poço. Mas - e regressando ao tema do livre-arbitrio - para podermos retirar alguém do fundo do poço é necessário que, quem está no fundo do poço, declare que quer sair de lá... Porque, se não disser que quer sair, implicitamente está a dizer que quer continuar lá. Ora, essa decisão não pode ser contrariada.*

*Então, estamos aqui a dizer estas coisas e os nossos amigos da Comitiva estão a tratar de eliminar a ansiedade e a impaciência. Estas palavras são como que um comentário, estas palavras são secundárias ao que está a ser feito, quer queiram quer não, quer acreditem quer não, quer aceitem quer não. De alguma forma, vocês foram conduzidos até aqui para participarem neste trabalho, independentemente dos "soluços" que a vossa consciência terrena possa estar a dar, neste momento, pelo facto de estarem nesta experiência. Procurem persuadir a vossa consciência terrena de que ela é miope, mas que essa correcção pode ser feita muito facilmente: basta que a consciência terrena se proponha a ser uma consciência extraterrena! Mas a palavra "extraterrena", ou "extraterrestre", tem conotações bem diferentes daquelas que pretendemos utilizar aqui. A maior parte dos seres humanos ao renegarem os extraterrestres estão a renegar a sua própria origem!... Da mesma forma que, num batalhão de voluntários, há indivíduos nascidos em diversos países, no batalhão de voluntários humanos para o planeta Terra há indivíduos de todas as origens estelares, aventureiros e corajosos. Uns sabem-no, outros não, mas isso não tem importância, pois um Farol tem é de estar aceso, independentemente de a sua origem estar em Sírios, Órion, Arcturos, em Antares ou seja onde for. Neste momento interessam-nos Faróis acesos; pouco importa o seu idioma original, a sua origem estelar ou o seu padrão original genético. Todos estão dentro do escafandro biológico na superfície do planeta Terra e é aí, nessa função, que têm de se concentrar. O resto virá por acréscimo.*

*O trabalho está praticamente pronto: É tempo de nos despedirmos, é tempo de reiterar a afirmação do quanto vos amamos e de quanto vos respeitamos, porque nos apercebemos, desde um plano ao qual vocês ainda não têm acesso, da magnificência da vossa postura e do vosso trabalho. E muito nos divertimos ao vermos gloriosos trabalhadores cósmicos, desesperados porque sofrem de ansiedade!*

*Esta é a ironia do jogo. É por isso que não podemos recusar um pedido como o que foi feito há pouco. Como já vai sendo hábito, os nossos desejos é que fiquem me paz.*

Kryon

5)  
**Sobre a Criança Índigo Interna**  
**Centro Social de Apoio de Oeiras**  
**10 de Abril de 2004**

Para este dia tínhamos programado uma “Reunião...” sobre as Crianças Índigo<sup>4</sup>. Contactámos várias pessoas, principalmente estudantes e professores das Escolas Waldorf, para que nos viessem falar dos seu método de ensino que, ao contrário das escolas “normais”, valoriza as potencialidades de cada indivíduo. Ou seja, não “normaliza” todos os alunos pela mesma medida, atrofiando, por vezes, as suas capacidades intrínsecas. Porém, quando marquei a data destes encontros não me apercebi que era véspera da Páscoa! Resultado: muita a gente a sair da cidade... inclusive as pessoas que estava previsto virem enriquecer a “Reunião...”. Mesmo assim, convidei a Teresa Guerra para gerir a palestra – que entretanto publicou o seu livro “Crianças Índigo”<sup>5</sup> - e acabámos por ter um mesa muito interessante. O trabalho foi bastante participado, com muitas perguntas e intervenções da plateia. No final da conversa, ficou combinado que voltaríamos ao tema numa “Reunião...” futura, desta vez com a presença dos amigos da Escola Waldorf. E lá fomos para intervalo. Ao reatar a sessão, aconteceu o seguinte:

“Como é hábito nesta segunda parte, fazemos um trabalho prático relacionado com o tema abordado na primeira. Portanto, de alguma forma o tema dos Índigos continua presente. O trabalho que gostaríamos de propor vai ao encontro de algo que foi dito na primeira parte, a propósito de deixarmos nascer em nós o Índigo potencial que todos temos e que, simplesmente, está coberto, soterrado e espalmado debaixo de camadas e camadas de programações, regras e normas, a esmagadora maioria das quais nada tem a ver com o nosso bem-estar porque foram criadas para criar o mal-estar... com grande sucesso, como se sabe. Portanto, participar neste trabalho de uma forma profunda é colocarmo-nos saudavelmente à margem daquela bolha, dentro da qual temos vindo a viver há imenso tempo - uma bolha que nós criámos, evidentemente, pois não se pretende responsabilizar ninguém em particular nem nenhum grupo específico. Mas se - inconscientemente - criámos e alimentámos essa bolha, e assimilámos a sensação de que não conseguimos viver fora dela, então, também temos a capacidade de escolher - conscientemente - deixar de vibrar nessa frequência.

Lamento, mas vou ter de dizer o seguinte: para fazer o trabalho que vamos fazer, necessito de absoluto silêncio. Peço imensa desculpa; sei que estamos numa situação muito delicada. Espero que compreendam... Muito obrigado.<sup>6</sup>

(Pausa)

Então, como a maioria das pessoas já sabe, esta segunda parte começa sempre com um fechar de olhos... com um relaxamento... Vamos procurar libertarmo-nos de qualquer tensão física... e vamos concentrarmo-nos no chacra cardíaco, no centro do peito... Vamos visualizar ou imaginar nesse ponto do corpo, o afloramento, a emergência de uma esfera de luz dourada... Vamos sentir essa esfera a dilatar-se a expandir a sua reverberação... até tomar completamente o campo áurico individual e estender-se para além dele... até que já não se distinga onde termina um campo individual e começa outro.

Vamos procurar dissolver a individualidade neste colectivo, aqui... Vamos sentirmo-nos bem nessa frequência... Uma frequência onde não cabem preocupações, problemas, medos... uma frequência onde só existe um potencial, inteiramente à nossa disposição, para se tornar realidade.

Em termos de potencial, todos - repito: todos! - estamos no mesmo plano... A mesa está posta para todos... Se eu me chego à mesa ou se fico no fundo da sala achando que não tenho merecimento para me chegar à mesa, esse não é um problema de quem pôs a mesa mas de quem está no banquete.

O Sol, quando nasce, é para todos!

Não vamos permitir que tortuosidades mentais ou incapacidades de qualquer género soprem na nossa mente consciente, porque isso é um desmerecimento, é algo que não sublinha, que não confirma a magnificência do ser humano na sua essência. E é essa esplendorosa magnificência que se trata aqui de recuperar até onde for possível.

---

4 - Se não sabe do que se trata, passe pelo [velatropa.com](http://velatropa.com) e entre o botão “Índigos”.

5 - Ed. Angelorum Novalis.

6 - Na sala estavam três crianças pequenas, acompanhadas pelos pais, que, com as suas brincadeiras e conversas, causavam alguma perturbação. Todos tiveram a gentileza de sair perante esta chamada de atenção.

Deixar emergir a Criança Interna - a Criança Índigo Interna, evidentemente - é algo essencial - não obrigatório, claro, mas essencial - para todos aqueles que, de alguma forma, gostariam de ter uma vida mais pacífica, mais significativa, mais alegre... acabando com a subvida, que ofende os nossos registos cósmicos, que nega a nossa origem, e assumindo-nos como Filhos do Sol, pelo menos.

Então, a visualização que se propõe é que cada um dê à luz... que retire do seu ventre, com as suas próprias mãos, a sua Criança Índigo Interna... Cada um vai fazer uma cesariana etérica a si mesmo... Vai visualizar-se a retirar, de dentro de si mesmo, a sua Criança...

(Pausa)

E porque o Sol é a porta de entrada para este sistema, vamos estender os braços numa oferenda dessa Criança ao Sol, sabendo que esse gesto implica uma dádiva ao Universo... com toda a humildade mas com todo o poder... com toda a determinação, com toda a certeza... com toda a serenidade."

(Pausa)

*Saudações, meus amados, eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Gostaria de começar por dizer que isto está cada vez melhor!... A manifestação das vossas intenções é cada vez mais sublime, embora alguns não o reconheçam, pois acham que estar a participar neste tipo de trabalho não é uma decisão sua: estão a ir por "arrastamento" em relação ao exercício que foi proposto. Mas eu espero que, nesta altura, já tenha ficado claro que ninguém está aqui por acaso... Não é pelo facto de a vossa consciência terrena não reconhecer há quanto tempo decidiu participar neste trabalho, que essa decisão não tenha sido tomada.*

*De facto, muitas perguntas foram feitas - e continuam a ser feitas - em relação àquilo a que vocês chamaram Implante Neutro ou Neutralizador... pelo que foi necessário encontrar algumas expressões sinónimas... Esta de deixar emergir a Criança Índigo Interna é uma delas...*

*Não deixa de ser interessante e divertido, porque alguns andaram a hesitar se haviam ou não de "pedir o Implante" - utilizando estas mesmas palavras - e, agora, estão a pedi-lo utilizando outras palavras!*

*O efeito, porém, será exactamente o mesmo.*

*A Criança Índigo Interna é o símbolo da pureza, e o Implante Neutralizador trata de alçar o ser humano para esse nível de pureza, libertando-o de todos os bloqueios, registos cármicos, etc. Simbolicamente, a Criança Índigo Interna representa o ser que ascendeu... Esta poderia ser outra expressão sinónima: pedir o Implante Neutralizador, ou dar à Luz a Criança Índigo Interna, ou determinar-se a ascender é exactamente a mesma coisa... Talvez, para alguns, isto tenha ficado mais claro, agora.*

*No entanto, a Criança Índigo Interna continua a ser um potencial... Vocês estão a solicitar, estão a dar à luz um arquétipo... Mas, depois, falta vivê-lo!... De que serve algo de que não se tira proveito?*

*Uma vez dada à luz, a vossa Criança Índigo Interna convida-vos a experimentar as novas ferramentas da Nova Energia... convida-vos a desmistificar o contacto connosco e com os guias... incita-vos a utilizarem a Terceira Linguagem, ou seja, o veículo de comunicação connosco, porque a Criança Índigo Interna vê nisso a coisa mais natural, não deste mundo, mas do outro onde ela pertence.*

*A coisa mais natural deste mundo deixou de interessar... Neste momento, a coisa mais natural deste mundo, é o sangue a escorrer... é o medo... é a desconfiança... é a angústia... Já a coisa mais natural do outro mundo - aquele para onde ascenderão aqueles que decidirem ascender - é a fraternidade... é a paz... é a aceitação... é o Amor Incondicional... é o respeito pelo planeta e por todos os seres, não por aquilo que são na sua manifestação social ou em função da idade que têm, mas em função da sua essência, independentemente da tarefa que desempenham, dado que essa tarefa é apenas o veículo, é apenas o meio de aprendizagem... Portanto, na escala social, estar em cima ou estar em baixo é exactamente a mesma coisa... E o simples facto de este mundo julgar, classificar e hierarquizar as pessoas como tem sido feito, já seria suficiente para qualquer ser humano com a sua inteligência espiritual desperta, decidir sair dessa bolha.*

*Então a Criança Índigo Interna puxa para cima. Não é o "adulto" austero, desconfiado, empedernido e cristalizado, não é esse arquétipo dentro do ser humano que vai decidir fazer a mudança, porque esse arquétipo vai querer provas... vai pedir garantias... vai pedir certezas, certificados e abaixo-assinados... O Adulto Interno é aquele que gosta de "trabalhar com rede" para ter a certeza de que, se cair, não lhe acontece mal nenhum; a Criança Índigo Interna, por sua vez, tem o seu cordão umbilical ligado ao centro da galáxia e, portanto, sabe que viver só pode ser uma aventura, só poder ser uma alegria... um entusiasmo. Viver só poder ser uma coisa saudável porque ela ressoa com o Universo, porque sabe brincar com o Universo... O Universo é o seu parque de diversões: as estrelas são o seu baloiço... os satélites são as bolas com que faz*

*malabarismos, porque se sente em Casa... embora saiba que não pode viver, que não pode sentir, ainda, a plenitude de estar em Casa; para isso terá de esperar por desencarnar.*

*Mas há várias maneiras de estar encarnado: pode-se estar encarnado com medo de sair de casa e pode-se ir a todo o lado dentro da bolha dourada, completamente sintonizado, invisível para os promotores de experiências desagradáveis. Isto é algo perfeitamente possível... embora não explicável para a mente concreta, porque a mente concreta **pensa** que não está protegida e o coração **sente** que está protegido. Então, na rua, podem ver um ser a funcionar no nível mental ao lado de outro ser a funcionar no nível anímico, que a diferença exterior decerto se notará apenas nos traços das suas fisionomias; por dentro, porém, a diferença é abissal: num deles há um olhar de desconfiança, pois receia que o ataque surja a qualquer momento, vindo de qualquer direcção, enquanto que o outro repara na flor da árvore e no brilho do Sol... Isto não é romantismo é ciência cósmica; isto não é um sonho, isto é a realidade a que poderão aceder através do aconchego da Criança Índigo Interna!*

*É a isto a que se chama viver noutra dimensão.*

*A Criança Índigo Interna confia, e, além de confiar, diverte-se, porque uma criança não sabe fazer mais nada senão divertir-se... mesmo quando está a fazer qualquer coisa que pode não ser considerada uma diversão... Diversão não é uma prática, é um estado de espírito!... Diversão não é andar de carrossel, porque se pode andar de carrossel profundamente deprimido... Diversão é andar de carrossel e não andar de carrossel... com diversão!... É isso que, potencialmente, a Criança Índigo Interna proporciona; é isso o que as crianças e os adolescentes Índigo vêm mostrar aos adultos que escolheram personificar o seu Adulto Interno cristalizado, soturno, triste, deprimido, olheirento, curvado, emburrante, azedo e cáustico, que vai em sentido contrário ao Espírito que é alegria, diversão, leveza, ironia.*

*Por isso se diz que é a Criança Índigo Interna que faz a ligação com o plano espiritual... É por isso que os seres espiritualizados são divertidos... E, se não são, seria bem mais interessante que decidissem sê-lo, porque a vibração da sisudez não reverbera deste lado do véu!*

*Então, há algo de puro que tem de ser resgatado, e esse resgate faz-se através de uma decisão. Na base está uma decisão... E, depois, está a prática de fazer diferente respeitando, evidentemente, todos os outros.*

*A Criança Índigo Interna não sabe o que é o "Parece mal"!... Ela não sabe o que é "O que é que os outros vão dizer?"... Ou seja, a Criança Índigo Interna é espontânea... A Criança Índigo Interna faz, não porque **pensa** no que poderia fazer, mas porque **sente** que tem de fazer - seja o que for, mesmo que a outra pessoa considere um abuso, porque o impulso foi irreprimível.*

*Quando um ser humano sente um impulso irreprimível, é porque algo de muito antigo foi activado. Um impulso irreprimível entre seres humanos representa um velho encontro, seja para lhe dar um abraço e um beijo, seja para lhe dar um tiro!... Não deixa de ser irreprimível e não deixa de ser uma manifestação do Espírito: uma luminosa, outra sombria. Mas ambas são vias de aprendizagem não passíveis de julgamento.*

*Então, atrevam-se!... Ousem sem provocação!... Expressem o vosso ser - é isso que quer dizer EU SOU!... Portanto, sejam!... Não pensem, sejam!... Intuam e sejam!... Amem e sejam!... Não sabem qual é a melhor maneira de fazer isso?... No primeiro passo, a melhor maneira é aquela que é diferente da maneira como têm feito!... A melhor maneira é aquela que vos ajuda a ascender, a purificarem-se... Essa é a melhor maneira; é a forma sábia de utilizar o livre-arbitrio, isto é, fazer a escolha que convém, que ajuda e que impulsiona espiritualmente... Essa é a melhor maneira!*

*Um farol tem de se acender a si mesmo através da "melhor maneira". Não a "melhor maneira" esperada pelos outros, pela família, pela sociedade, porque essa não é a melhor maneira; também não é a pior maneira, é **outra** maneira!*

*Liberdade significa um ser humano ser capaz de escolher sabendo que tem o leque aberto em 360 graus, que é livre de escolher ao longo de qualquer uma das vias, seja para amar seja para matar. Esse é um ser humano autónomo... desde que seja, de facto, autónomo!... Mas, como compreenderão, não há seres autónomos espirituais capazes de matar, porque o Espírito respeita qualquer forma de vida... Isso não quer dizer que seja permissivo: como no jogo de xadrez, respeita a jogada do outro; a resposta, porém, poderá ser um xeque-mate, ou seja, a anulação ou o fim do jogo, no máximo respeito!... Não se trata de "abater" o inimigo, trata-se de cancelar o anular as suas intenções, o que é bastante diferente.*

*Então, se alguns de vós, no interior da vossa tela mental já seguram amorosamente a Criança Índigo Interna, agora cuidem dela... Assumiram essa responsabilidade.*

*E, como acontece com o Índigos físicos, cada vez que o vosso Índigo Interno vos vir tristes, ele não vai perceber, não vai reconhecer essa tristeza; vai convidá-los para irem tomar um gelado... chapinhar nas poças... oferecer uma flor à vizinha... dizer **não**, sempre que seja necessário... E se vocês não derem este tipo de resposta, ela não vai querer voltar a brincar convosco... Ela olha para vós como um parceiro de brincadeira;*

*se vocês não responderem, resta-vos esperar em que é que essa Criança Índigo Interna se vai transformar, pois pode transformar-se em muita coisa.*

*Aliás, já se transformaram em muita coisa... O ser humano nunca perdeu o contacto com a sua Criança Índigo Interna. Agora, porém, ganhou o potencial de a resgatar para outra dimensão, sendo que tudo concorre para que isso seja feito rapidamente e com muita facilidade.*

*Então, o potencial, visto daqui, é muito bonito. Mas quem é que vai transformar esse potencial numa realidade?... Nós já não podemos facilitar mais... Portanto, por exclusão de partes, é claro que tem de ser o ser humano individual a comprometer-se a rejuvenescer... E, como também já foi dito, este rejuvenescimento não tem nada a ver com a idade biológica do ser humano em questão... Seria bom que alguns seres humanos entendessem que muito daquilo que, agora, lhes dificulta brincar coma a Criança Índigo Interna é o resultado de há muito tempo não brincarem com a sua Criança Índigo Interna!*

*Atingimos centros nevrálgicos, perturbámos algumas consciências, o que é sempre motivo de alegria. Resta-nos desejar que fiquem em paz.*

Kryon

## 6)

### Sobre a Compaixão

#### Monte Mariposa

17 de Abril de 2004

As "Reuniões..." no Monte Mariposa (muito perto de Tavira, no Algarve), são, sem dúvida, aquelas em que a assistência é menos numerosa do que em qualquer outro lugar onde já divulguei Kryon. Bom, nestas coisas há sempre uma exceção, pois no Rio de Janeiro, em Novembro de 2003, dei uma conferência para cinco pessoas... duas das quais eram os organizadores! Mas, tal como no Rio foi divertido, muito familiar (e seu!), também no Monte Mariposa acontece o mesmo... embora com menos calor! As cerca de 25 pessoas que, em média, se deslocam ali para assistir e participar na "Reunião..." são ouvintes atentos e Trabalhadores da Luz dedicados. É por isso, que continuo a marcar encontros para aquele belíssimo centro algarvio. Assim, desta vez, a conversa incidiu sobre a compaixão. Já não me lembro porque foi escolhido este tema, ou o que é que fez saltar a faísca para abordar esse assunto, tal como muitas vezes acontece apenas uns minutos antes de começar. É por isso que já desisti de programar os temas das palestras, a menos que mo peçam por questões de publicidade. Mas esse não é o caso do Monte Mariposa: apenas se diz que vamos lá estar. O que acontece depois, logo se verá. Mesmo assim, as pessoas aparecem... o que muito agradável, pois denota confiança no trabalho que desenvolvemos.

Depois de mais de uma hora de dissertação sobre a compaixão, chegou a hora de tomar um chá. Quando regressámos, a coisa decorreu do seguinte modo:

"Parece-nos ser bastante conveniente começar esta segunda parte com a cerimónia do perdão, um pouco na continuação da conversa que tivemos antes. Nesta fase, a maior parte dos seres humanos ainda tem alguém a quem perdoar - dentro daquele contexto que referimos na primeira parte. Portanto, seria interessante, neste momento, proporcionarmos essa oportunidade a todos nós. Assim, quem sentir que vai ter de repetir o mesmo ritual visando outras pessoas, fica a saber como tal pode ser feito e limitar-se-á a repetir o procedimento. Porque, enquanto não tivermos o coração suficientemente aberto e não estivermos suficientemente conectados com a frequência do Espírito, certamente iremos viver episódios cujo desfecho necessitará de ser perdoado. Não dar a "resposta dourada" - aquela que não vê a "ofensa" e serve ao Todo, aquela que não promove complexos de culpa ou remorsos, aquela com a qual a nossa consciência convive pacificamente, aquela que ainda temos dificuldade em dar espontaneamente - implica que, periodicamente, sintamos a necessidade de voltar à cerimónia do perdão. E, cada vez que vivermos uma experiência merecedora de perdão, convém que isso seja feito de imediato. Portanto, quem quiser acompanhar este pequeno ritual, esta pequena meditação, pode fechar os olhos, por favor.

Procurem relaxar o corpo físico...

(Pausa)

Vamos começar por visualizar, no centro desta sala, a materialização de uma esfera dourada... Vamos ver essa esfera dourada pairando, mais ou menos a meia altura entre o chão e o tecto, girando e emitindo as suas radiações para toda esta sala... Quando sentirmos que esta sala está totalmente tomada pela frequência dourada, vamos imaginar... ou vamos ver... algumas das entidades que se apresentam para colaborar no trabalho a ser feito. Mas, como foi dito, para que este trabalho de perdão possa ocorrer, é absolutamente necessário que o centro cardíaco esteja aberto e limpo. Então, cada um dos presentes vai declarar, silenciosamente, aos seus guias ou a outra entidade que lhe seja significativa, a **intenção** de que o seu chacra cardíaco seja aberto, para que Cerimónia do Perdão possa decorrer sem limitações e, com isso, aumentar o grau de luz individual, cuja consequência é ajudar Gaia – a consciência do planeta Terra - a aliviar-se de algum peso... Então, imaginem-se numa postura de total abertura... braços abertos em direcção ao Cosmos, focando o Sol Central... declarando poderosamente a abertura e a limpeza desse centro energético.

Não interessa se sentimos alguma coisa ou não; neste momento, interessa **registar a certeza de que a nossa intenção foi escutada... que** foi considerada e o pedido que encerra vai ser implementado.

(Pausa)

Então, cada um de nós vai chamar à sua mente uma pessoa que necessita de ser perdoada - cosmicamente perdoada. Vamos visualizá-la à nossa frente... Vamos encará-la com serenidade... e, silenciosamente vamos dizer-lhe:

"Reconheço-te!... E a natureza que reconheço em ti é incapaz de agir contra a Lei. Sei, no entanto, que, na condição de Humano, as coisas podem não ter corrido muito bem... Mas é reconhecendo essa condição espiritual que te perdoo - incondicionalmente - todo o desconforto e sofrimento que me possas ter proporcionado nesta vida e noutras vidas... neste planeta e noutras planetas... nesta galáxia e noutras galáxias... e, eventualmente, neste Universo e noutras Universos. Com isto te liberto... com isto me liberto... com isto nos proporcionamos a capacidade de seguirmos na busca da nossa luz, escolhendo os caminhos que nos parecem ser os mais correctos, sem quaisquer entraves, pelo menos no que toca às relações que mantivemos, ao seu género e à sua qualidade... Considero-te, assim, totalmente desvinculado do carma que nos uniu. Portanto, podes ir em paz."

Vamos visualizar essa pessoa a sorrir, a agradecer e a partir em direcção aos caminhos que terá de percorrer...

Vamos dar alguns momentos para... saborearmos essa libertação."

(Pausa)

*Saudações, meus amados, eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Não podemos deixar de nos comover sempre que vemos os nossos amados Humanos entregues a um processo como o que está a decorrer neste momento. E, enquanto saboreiam os frutos do vosso trabalho, da vossa decisão, da manifestação da vossa intenção, permitam-me que vos fale da compaixão.*

*A compaixão é a primeira filha do Amor... A compaixão é o resultado da prática do Amor Incondicional, isto é, a aceitação **incondicional** de qualquer forma de manifestação de vida, seja, mineral, vegetal, animal, humana ou espiritual. "Com-paixão" significa partilha e reconhecimento da missão. É uma palavra humana que, em determinado contexto, também significa "dividir o sofrimento". Num determinado contexto, como sabem "paixão" é sinónimo de sofrimento<sup>7</sup>.*

*Aquilo que os Humanos consideram sofrimento, não é mais do que o resultado das escolhas que fizeram para prosseguirem com as suas vidas. E, quando se fala de escolhas, fala-se de livre-arbitrio. Ora, como o livre-arbitrio é sagrado, sobre ele não pode ser exercida outra coisa senão aceitação incondicional, pois tudo - repito, tudo - é uma manifestação do Espírito.*

*Neste universo dual, como se sabe, o Espírito pode manifestar-se através de acções luminosas ou através de acções sombrias, pode manifestar-se através de seres que, desde o princípio, aderiram às acções luminosas e pode manifestar-se através de seres que, desde o princípio, aderiram às acções obscuras, ou até através daquelas entidades que, em determinado momento, resolveram mudar de campo. Então, essa aceitação incondicional decorre de se reconhecer que o Espírito se manifesta desde o animal mais repelente ou assustador até ao animal mais comovedor, e que este raciocínio é válido, igualmente, para o reino humano e para o reino espiritual extradimensional.*

*Portanto, um cidadão com consciência é aquele que reconhece isto. Mas é também aquele que está preparado e sabe como responder, como fazer o contraponto de todas as atitudes promovidas e realizadas por aquela parte obscura do Espírito que não está de acordo com a Lei. Embora "aceitação incondicional" signifique "não rejeitar nada", tal não quer dizer que a pessoa tenha de, ingenuamente, submeter-se às intenções de quem está fora da Lei; significa, sim, que responde a essas intenções com amor, ou seja, com compaixão. A compaixão significa aceitar, sem qualquer espécie de julgamentos, críticas ou avaliações, seja o que for; aceitar simplesmente porque se manifestou, e, depois, se essa manifestação não concorrer para os objectivos sublimes que a pessoa pretende atingir, agir em conformidade. **Aceitar não significa submeter-se!**... Aceitar significa reconhecer, numa postura de humildade, que nem sempre são perceptíveis os objectivos que o Espírito pretende atingir através de certas vias de actuação. Os Humanos criaram uma frase para ilustrar este facto, algo como: "Os desígnios de Deus são insondáveis."*

*Este princípio da compaixão começa, antes do mais, pela própria pessoa; começa pela aceitação incondicional de todas as suas opções e escolhas, feitas com base no nível de consciência vigente no momento em que fez uma certa escolha ou em que tomou uma determinada decisão. Não pode deixar de ser assim porque, no momento seguinte, o nível de consciência já era outro, e se tivesse sido accionado, certamente proporcionaria um tipo de resposta diferente. Por conseguinte, como a mudança é contínua, a inteligência manda que a pessoa aceite incondicionalmente o que decidiu em cada momento, até porque essas decisões foram certamente tomadas **no limite** do nível de consciência desse momento. Ou seja, cada ser humano faz sempre o melhor e dá o melhor de si, consoante o nível de consciência em que se encontra.*

---

7 - Referência à "Paixão de Cristo".



*Então, a compaixão sobre a auto-actuação na superfície deste planeta tem como consequência óbvia o cancelamento e a anulação dos remorsos e dos complexos de culpa. É absolutamente fundamental que o ser humano fique em paz com as suas decisões... o que não significa continuar a aceitá-las quando, mais tarde, as avalia! Se alguma coisa for passível de correcção, que seja corrigida e integrada noutra plano de consciência. Convém evitar, contudo, que o plano que foi alterado e a perspectiva que foi corrigida, sejam considerados como "deficientes". Mais uma vez, a analogia da escada tem todo o cabimento aqui. Os degraus abaixo daquele em que um ser humano se encontra num determinado momento, não são degraus subalternos ou ineficientes, são passos para ele chegar onde chegou! Da mesma forma, o degrau em que está, no momento, é, somente, uma fase de transição para o degrau seguinte.*

*Cada degrau corresponde a um plano de consciência, e cada plano de consciência tem o seu próprio código de conduta. Então, a necessidade de alterar um ponto de vista devia ser motivo de regozijo, pois indica claramente que a pessoa se deslocou internamente. E, quanto mais frequentemente a pessoa sentir que tem de mudar de posição, mais fortemente poderá reconhecer que está em movimento acelerado... o que, nos tempos que vamos vivendo, começa a tornar-se uma banalidade!*

*Daqui se deduz que, quem teima - por uma questão de fidelidade a conceitos incutidos - em preservar esquemas de pensamento, sentimento e acção... ou seja, optar pela tradição, não é, dadas as circunstâncias, a posição mais aconselhável,.. embora seja, evidentemente, tão aceitável e respeitável como qualquer outra. Ora, se nós estamos a pedir aos seres humanos para aceitarem incondicionalmente as suas escolhas e para aceitarem incondicionalmente as escolhas dos outros, certamente não esperam que, deste lado do véu, tenhamos outro tipo de comportamento em relação a qualquer manifestação de vida no planeta. A aceitação, como já tem sido sobejamente afirmado, é total... o que não quer dizer que não possamos transmitir informações pertinentes a essa mudança de posição, com o intuito de ajudar quem quer manter-se actualizado a permanecer nas primeiras filas da peregrinação em direcção ao Lar.*

*Então, gostaríamos de dizer que os seres humanos podem utilizar à vontade o nosso exemplo de compaixão para com eles. Nós sentimos compaixão pelos Humanos porque reconhecemos a missão deles e as vias que cada um deles escolheu para se manifestar no planeta. E não pensem que não reconhecemos que algumas delas são bem duras!... Mas essa escolha não é nossa; é de quem vai manifestar-se no planeta! Portanto, não nos resta outra solução senão aceitar tudo incondicionalmente. Isto não quer dizer que não reconheçamos que alguns caminhos poderiam ser menos pedregosos, mas reconhecemos que as entidades que assim escolheram poderão ainda não ter o discernimento suficiente para escolherem caminhos mais planos. Reconhecemos isto, seja lá o que for que estiver na origem dessas escolhas, sejam elas quais forem, tenham elas a natureza que tiverem. Respeitamos integralmente os resultados obtidos, sejam eles quais forem, assim como apoiamos os Humanos que os geraram... até onde eles se deixarem apoiar! Todavia, se eles se permitirem ser apoiados, o nosso apoio não lhes tirará as pedras do caminho... o nosso apoio providenciar-lhes-á calçado mais adequado!*

*Não é a nossa função aplainar caminhos, terraplenar estradas; a nossa função é como a dos postos de atendimento ao longo de um via de peregrinação: a quem está nesses postos não compete criticar a opção da peregrinação, o momento em que ocorre, o ritmo imprimido, as pausas feitas, etc; compete apoiar quem decidiu peregrinar... Isto é compaixão!*

*A prática da autocompaixão, tem ainda outra vantagem, que se prende com outro factor essencial que é a **recuperação da auto-estima**, a qual é pulverizada, como se sabe, pelos remorsos, pelos complexos de culpa e pela sensação de que se é incapaz de escolher correctamente. Como já foi dito, hoje em dia, a auto-estima pode ser recuperada facilmente porque as condições electromagnéticas do planeta assim o permitem... da mesma forma que a antiga Rede favoreceu a sua degradação, já que ninguém é capaz de chegar ao fundo do poço se não possuir uma auto-estima fragmentada. Ora, uma das consequências drásticas da auto-estima fragmentada é viver separado do Espírito. **A falta de auto-estima é uma distracção!** Então, daqui se deduzem as vantagens - que, evidentemente, não se esgotam com o que foi dito - de trabalhar a compaixão, nesta perspectiva da aceitação incondicional de **qualquer** forma de vida e suas expressões.*

*Uma pessoa pode sentir-se profundamente incomodada com aranhas ou cobras... mas conviria que amasse as aranhas e as cobras, pois isso iria ajudar a esfumar a sensação desagradável que surge quando vê ou contacta com esses animais. Como se sabe, qualquer coisa que se rejeite, teima em vir ter com quem rejeita, exactamente para proporcionar a possibilidade de aceitação, isto é, a capacidade de desenvolver a compaixão. Aqueles que acreditam no Diabo, bem podiam sentir compaixão pelo Diabo, pois essa figura apenas representa aquilo que não está visível dentro da própria pessoa que rejeita. **O Diabo é o bode expiatório!***

*Então, sentir compaixão pelo Diabo, ou qualquer outra designação sinónima, é sentir compaixão por si mesmo... o que, como parece ter ficado claro, é um ingrediente essencial para a ascensão!*

*Que estas palavras tenham contribuído para aumentar o grau de paz nos vossos corações, é o nosso desejo, pois é aumentando o grau de paz e de tranquilidade, de serenidade, de silêncio e de quietude internas que os Humanos poderão reconhecer quem são - um tópico **ainda mais importante** do que contactar com qualquer entidade deste lado do véu! A nossa função não é servir de alvo de projecção do reconhecimento cósmico dos Humanos. Reconhecemos, apenas, que, neste momento, os Humanos ainda não detêm a capacidade de recuperarem, por si mesmos, a noção da sua essência senão através dos métodos e dos contactos que temos estabelecido com eles... assim manifestando, inequivocamente, a existência de vida fora da dimensão estreita onde as suas existências têm vindo a ser vividas. No dia em que o ser humano for capaz de recuperar a consciência da sua essência cósmica, poderemos, certamente, tirar férias! Mas até lá, teimaremos em ficar aqui na esperança que vocês desistam de ficar aí! Fiquem em paz e até uma próxima oportunidade.*

Kryon

7)

## Sobre a Impermanência

Espaço For de Lis - Ponte de Lima

22 de Abril de 2004

Desta vez, desloquei-me bem ao norte do país, para satisfazer o que tinha ficado prometido, quando, meses antes, tinha tido o gosto de inaugurar aquele pequeno mas aprazível espaço. Realmente, prometera realizar naquela sala da Flor de Lis um seminário sobre o desapego... embora não tivesse marcado a data. A ideia foi muito bem acolhida, pois, como bem sabemos, as dificuldades do trabalho de "desintoxicação" desta 3D pode assumir os mais variados aspectos, mas todos eles reflectem a dificuldade de nos libertarmos do que tem de ser deixado para trás. Portanto, o desapego surge como o cerne da questão. Todo o seminário foi gravado e, neste momento (Julho 2004), ainda estamos em trabalho de transcrição. No entanto, a canalização teve prioridade.

Então, depois da habitual meditação, durante a qual foi co-criada a erradicação do apego, a todos os níveis, e após uma pausa para me sintonizar com Kryon, foi dito o seguinte:

*Saudações meus Amados, Eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Gostaria de vos dizer algumas coisas acerca da impermanência, um tema directamente relacionado com o apego.*

*Impermanência significa eterna mudança... significa o movimento imparável da Luz, ou daquilo a que, na linguagem humana, se reconhece como Luz... que está na origem da criação de tudo aquilo que acontece no Universo... E a ironia é que a eterna mudança faz com que alguns dos presentes jamais tenham imaginado que, um dia, estariam sentados a ouvir a voz do Espírito... aquela mesma voz que falou a Abraão, a Moisés, a Maomé...*

*As coisas, de facto, estão a mudar muito rapidamente... É por isso que nos regozijamos, sempre que alguns seres humanos decidem contactar com as novidades que lhes permitem aderir à mudança e quando se apresentam para acelerar o seu processo de mudança. Não é fácil para um ser humano, que sempre lutou pela estabilidade e permanência, ver-se, de repente, confrontado com a desagregação do seu chão de apoio... Não significa isto que se troque a estabilidade pela instabilidade; significa que tem de se aprender outro conceito de estabilidade... uma estabilidade dinâmica na continuidade, em vez de – como acontecia na velha energia – uma estabilidade passiva, conservadora, preservadora, estática.*

*Estabilidade hoje, nas actuais condições, significa fidelidade ao propósito... tal como na velha energia também assim era, mas o propósito era outro... E, como já foi dito aqui hoje, o propósito tem de estar no limite da expansão da consciência individual dos seres humanos, tem de ser o propósito mais alto possível em função do grau de consciência do ser humano... Não pedimos nada para além disto: que a fasquia esteja sempre no limite... E como a mudança é permanente, a fasquia ou a altura em que a fasquia está, tem de ser sempre corrigida, porque a expansão de consciência é contínua e, portanto, esse limite vai-se deslocando também constantemente... Ou seja, de dia para dia o potencial de cada ser humano vai aumentando... A sua capacidade de ir cada vez mais longe é alterada diariamente... O que, num determinado dia, parece inacessível, dois ou três dias depois poderá estar a ser vivido com a maior das naturalidades... Este método foi implantado e está em funcionamento para desmontar, de preferência imediatamente, qualquer sensação de limitação que a mente concreta humana possa ter a veleidade de manifestar...*

*É necessário reformular o conceito de limite individual. Mas, para isso, é necessário que cada ser humano se desapegue dos sistemas de pensamento que conduzem inevitavelmente à sensação de incapacidade... O ser humano tem de começar a considerar a possibilidade de deixar de dizer: "Eu não sou capaz", principalmente no que toca ao desenvolvimento do seu plano espiritual... porque a parte do ser humano que diz ou conclui que não é capaz, não é aquela que conduz, promove e orienta o desenvolvimento espiritual... Não é o ego humano - nem nunca foi - o gerente, o coordenador, o promotor do desenvolvimento espiritual... É por isso que a maior parte das decisões do ego em relação à espiritualidade, ou resultam em nada, em pura perda de tempo, ou acabam em frustração.*

*As coisas estão a mudar muito rapidamente... Reconhecemos que não é fácil para os seres humanos, ou para alguns seres humanos, conseguirem aguentar o ritmo... É um desafio de constante esforço; não admira, portanto, que estejam cansados. Mas esse cansaço (ou esse esforço) é uma palavra que deveria desaparecer do vocabulário dos humanos e ser substituída por **empenhamento**. Esse empenhamento é consideravelmente aumentado, com os consequentes resultados, se permitirem que nós possamos dar a nossa ajuda. Aceitem essa colaboração e, essencialmente, tenham confiança na nossa capacidade de orientar as vossas vidas de superfície do planeta... É um desafio brutal para o ego, pois isso significa que ele tem de abrir mão do controle... O ego não gosta de passar as rédeas do carro para outras mãos, mas os seres humanos já viveram o tempo suficiente para perceberem onde é que vão parar quando o ego comanda o carro!*

*Está na altura de mudar de tática, de experimentar a outra maneira... E, como vos foi dito há uns milhares de anos: "Só há dois amos, aos quais não podem servir simultaneamente"... Se se entregaram a um, porque assim tinha que ser, têm agora a oportunidade de experimentar a condução do outro. No entanto, o vosso livre arbítrio é sagrado, ninguém é obrigado a coisa nenhuma. A nossa função é clarificar, é criar as condições para que o ser humano possa decidir em consciência - em consciência espiritual, entenda-se... porque se pode decidir com base noutros títulos de consciência... Mas, hoje em dia, qualquer decisão em consciência, que não seja em consciência espiritual, decerto se manifestará, no mínimo, como insuficiente.*

*O ressurgimento do Espírito na vida dos seres humanos, ou seja, a reaparição da sua própria essência na vida quotidiana, é um fenómeno totalmente irreversível... e torna-se cada vez mais difícil escamotear esse facto. Reparem que foi dito, "esse facto", e não "essa impressão", pois o ser humano tem de aceitar a presença do Espírito como um **facto**, não como uma **impressão** que está a ter, porque a impressão cai no campo da percepção... e o campo da percepção é o campo dos sentidos, que são extremamente falíveis. Sempre foram e cada vez serão mais...*

*Então, o desaparego, é um tema extremamente importante nestes novos tempos, quer para aqueles que resolvem desaparegar-se tendo em vista a ascensão, quer para aqueles que resolvem desaparegar-se apenas para tornarem a sua vida um pouco mais saudável... Dificilmente se poderá viver de uma forma equilibrada, hoje em dia, sem contemplar algum tipo de desaparego... Aliás, muitos seres humanos estão a ser pura e simplesmente despojados... que é a forma mais desagradável de viver o desaparego... Mas, cada vez que uma pessoa é desaparegada de algo... cada vez que uma pessoa tem a sensação de ter sido "roubada" à força, cada vez que tem a sensação de que algo foi arrancado da sua vida... esse ser humano já tinha recebido imensos sinais de que, por sua livre iniciativa, devia promover esse desaparego... Mas, devido às suas inseguranças, não considera esses pequenos sinais de degradação... e começa a entrar na fase de pôr remendos... de injectar vitaminas... Assim, o resultado inevitável é o despojo inevitável... Bom... "despojo" do ponto de vista do ego humano, evidentemente, porque o Espírito enquanto tal, não tira nada a ninguém.*

*Tudo o que acontece a um ser humano está directamente relacionado com o colectivo de seres que conformam um ser humano... Quando um ser humano terreno se sente despojado de alguma coisa, é porque algum plano superior desse mesmo ser decidiu que tal coisa estava na hora de sair da vida dele... Portanto, quando há sensação de sofrimento é porque o ser humano terreno contraria aquilo que ele próprio decidiu no plano superior... O problema é que não tem consciência disso, porque não se considera um colectivo de seres; acha que tudo começa e termina na consciência que tem de si mesmo... Está fechado dentro do seu casulo e acha que aquilo é tudo... tal como os seres humanos estão fechados no planeta e acham que são a única vida inteligente no universo!*

*A ignorância que se manifesta numa vida individual projecta-se a nível galáctico e, ambas, são um pouco estranhas... É natural que assim seja... mas está a terminar o tempo, em que se pode continuar a dizer "é natural que assim seja"... O "natural", agora, é outra coisa... O "natural", agora, é o que choca profundamente o "natural" de há 10 anos atrás! Então, se o ser humano não aprender a deixar-se surpreender, se não aprender a viver cada dia como uma aventura em que não sabe o que vai acontecer no minuto seguinte... certamente a sua vida em breve se transformará numa coisa pouco apetecível de ser vivida...*

*Se o ser humano começar a cruzar a nova informação, que lhe chega através do Sol, com a informação antiquíssima que guarda nos seus registos... e se não optar por fazer a substituição do velho pelo novo, dificilmente conseguirá manter a sua sanidade mental... Não quer dizer que enlouqueça, mas começará a envelhecer a ritmo acelerado... o que é outra forma de dizer que começará a ficar para trás... Mas, como já foi suficientemente dito, o Espírito não deixa ninguém desamparado; os retardatários são tão apoiados, tão amados, como quaisquer outros... Não se trata de abandonar ninguém, trata-se de servir cada um de acor-*

*do com a sua postura... A assimilação deste princípio, poderá servir de referencial para aqueles que não sabem o que é o amor incondicional... ou têm alguma dificuldade em entender o que seja.*

*Nunca é demais dizer que o amor incondicional, respeita qualquer escolha, porque sabe que as escolhas são o resultado do ponto em que o ser está... É o máximo que o ser pode dar naquele momento... Ora, isso tem de ser respeitado, honrado, amado, enaltecido e reverenciado... E o ser humano tem de ficar em paz com o ponto em que está... sabendo que amanhã estará noutro ponto, uma vez que a impermanência é um princípio, e, por isso, não se aferrou ao ponto em que está... Daí a importância do desapego...*

*Se nós estamos aqui, hoje, a ajudar-vos, é porque não estamos agarrados a nada, é porque não nos agarámos à forma "distante" com que podíamos ajudá-los antes... A antiga Rede Magnética do planeta e a nossa capacidade de intervenção eram bastante limitadas... Mas não nos deixámos segurar por esse esquema... Sabíamos que havia um potencial de mudança, sabíamos que se esse potencial se manifestasse, as coisas podiam ser bem diferentes... Então, mantivemo-nos na expectativa, abertos, disponíveis para actualizar, a cada momento, o grau de ajuda aos Humanos, em função do ritmo da sua evolução espiritual.*

*Cada vez que os seres humanos abriam a sua porta espiritual mais um milímetro, mais um milímetro de Luz entrava... E, agora, que a porta ficou completamente escancarada: aqui estamos... para grande surpresa de muitos!... Mas vivemos o tempo de todas as surpresas, que é a forma actual de dizer; vivemos o tempo de todos os milagres... Os milagres vão ser cada vez menos, porque os seres humanos vão começar a perceber quais as leis que actuam neles... E, quando se compreende quais as leis que geram um determinado fenómeno, deixa de ser um milagre... Milagre é um conceito derivado da ignorância. Ora, como a Humanidade está a caminhar resolutamente para a recuperação da sua sabedoria, deixa de haver milagres feitos pelos outros, para haver, apenas, surpresas criadas por eles mesmos... o que é muitíssimo mais divertido!*

*Resta-nos agradecer a vossa disponibilidade, agradecer a possibilidade que nos deram de estar aqui a comunicar convosco, o que é sempre uma honra enorme, porque vocês, agora, é que estão ao comando e nós estamos ao serviço de quem está no comando. Portanto, estamos sempre disponíveis... Que não fique qualquer dúvida a esse respeito.*

*Mais uma vez muito obrigado e fiquem em paz!*

*Fim de transmissão.*

Kryon

*Os meus agradecimentos a Pedro Mandana pela transcrição desta canalização.*

8)

## Sobre a Subtilização da Energia

Espaço Nova Dimensão, Aveiro, Portugal

8 de Maio de 2004

Pela segunda vez, fui visitar as gentes de Aveiro, onde já tinha estado em Outubro de 2003. Na véspera desta "Reunião" dei uma palestra integrada na "Semana de Desenvolvimento Pessoal", num dos auditórios da Universidade local. A sessão foi bastante concorrida, para minha surpresa, pois estávamos no último da do evento e, quando assim é, as pessoas costumam estar já um pouco saturadas de tanto "desenvolvimento"! Divertimo-nos imenso com os "puxões de orelha" em tom de disparate, e, no final, aproveitei para divulgar que, no dia seguinte, estava agendada uma "Reunião da Família... com Kryon", no Espaço Nova Dimensão. Resultado: no dia seguinte, as cadeiras não chegaram! Felizmente, havia vários colchões em armazém, das aulas de yoga, pelo que as pessoas, pelo menos, não ficaram em pé.

Assim, depois do inevitável intervalo, regressamos à sala para experimentar o seguinte:

"Esta segunda parte do trabalho, tem sempre um cariz prático, pelo que se poderia dizer que é uma espécie de meditação orientada. Portanto, peço-vos que verifiquem se têm os telemóveis desligados, por favor. A quem pretende participar no exercício, vou pedir que feche os olhos e se descontraia...

Vamos ficar em silêncio durante alguns momentos, por favor...

Vamos então prestar a nossa homenagem e a nossa gratidão a Terra/Gaia por nos ter ajudado e dado suporte, por nos ter dado um chão, de forma a que pudéssemos percorrer os caminhos que decidimos percorrer. Nesse sentido, façamos uma pequena visualização: cada um de nós vai imaginar, ou visualizar, que, no centro do peito, ao nível do chacra cardíaco, existe um diafragma, como se fosse um obturador de uma câmara fotográfica... Pouco a pouco, vamos visualizar esse diafragma a abrir-se totalmente, até abranger toda a superfície do peito... Então, de dentro desse sacrário, sai um foco de luz dourada que vai envolver o planeta Terra, que visualizamos cerca de 30 cm à frente do peito... Cada um vai visualizar o planeta Terra girando, inclinado sobre o seu eixo... E, de dentro do chacra cardíaco individual, vai sair um foco que abrange totalmente o planeta... A Terra vai girando, e todas as partes dela recebem o impacto dos fotões de Amor, a alta vibração que cada um de nós está a emitir, com um sentido de compaixão e de solidariedade, de companheirismo, de identificação e de igualdade.

O corpo da Terra é esférico, essencialmente composto por água, onde se podem ver alguns continentes; o corpo do ser humano essencialmente composto por água, e tem uma cabeça, dois braços e duas pernas. Trata-se, apenas, de duas formas diferentes de manifestação física, de polarização e materialização da energia. A diferença de forma e de tamanho físico em nada perturba a relação, ou a correlação que existe entre a entidade chamada ser humano e a entidade chamada Terra. Para um propósito superior, cada entidade criou, ou ajudou a criar, a sua própria forma física. Ora, se isto é válido para o ser humano e para o planeta Terra, é válido, também, para os outros planetas deste sistema solar e dos outros sistemas, é válido para a nossa estrela, assim como para todas as outras estrelas e todos os outros corpos celestes desta galáxia e das outras. Todos são seres vivos em diversos estádios de desenvolvimento. São, todos eles, manifestações do Espírito, a grande fonte que não conseguimos definir e, por isso, lhe damos nomes e lhe atribuímos designações.

Então, vamos retribuir, no mesmo plano de igualdade, ao planeta Terra, a Gaia, tudo o que temos recebido dela ao longo das múltiplas reencarnações... Façamo-lo sem sentimentos de inferioridade, sem sentimentos de rejeição, sabendo que, ao nível da altíssima vibração a que chamamos Amor, não há diferenças; há, sim, manifestações que podem ser bastante diferentes umas das outras... Seria bom que o ser humano aceitasse que a cor de pele do seu irmão negro, amarelo, vermelho ou branco, é apenas um pequeno detalhe.<sup>8</sup> Na essência não há diferença absolutamente nenhuma. É bom que reconheçamos isto para que, quando vierem as tribos extraterrestres, que já se anunciam de muitas formas diferentes e claras, não caiamos, de novo, na rejeição promovida pelo medo, que, como se sabe, conduz à violência. Convém estarmos preparados para lhes dar as boas-vindas como irmãos estelares que, finalmente, se manifestam no plano físico, abertamente. A casa do Pai tem muitas moradas!

---

8 - Este detalhe tem a ver com o povo estelar que deu origem a essas raças terrenas e que, por isso, concebeu a sua matriz genética, um pouco "à sua imagem e semelhança"!

Vamos, agora, imaginar que, mais ou menos, a meio caminho entre os nossos chakras coronais, no alto da cabeça, e o tecto desta sala, flutua um plano de luz dourada... Vamos imaginar que do alto da nossa cabeça, mais propriamente da glândula pineal (no centro do cérebro, no plano dos olhos), sai um pequeno foco de luz dourada que se liga ao plano que flutua acima das nossas cabeças... Assim nos conectamos todos, como partículas individualizadas do Todo... E é considerando o Todo em primeiro lugar, que declaramos às entidades presentes a nossa intenção individual de que a nossa energia seja subtilizada... Não nos preocupemos como isso é feito; disponibilizemo-nos apenas para que tal aconteça, sabendo que, fazendo este pedido, estamos a decidir ir ao encontro de quem somos, ao encontro da nossa essência - algo inevitável no percurso humano e que, por isso mesmo, decidimos que comece a acontecer imediatamente...

Vamos permitir, vamos autorizar que sejamos tomados pela Luz, aquela Luz que elimina todos os medos de sermos tomados pela Luz... Vamos declarar isso em silêncio, internamente...

Vamos dar algum tempo para que isso se processe, para podermos integrar, no fundo da nossa alma, essa vontade."

(Pausa)

*Olá meus anjos, sejam bem-vindos. Eu sou Kryon, do Serviço Magnético.*

*Não tenham medo, ou pelo menos, não se identifiquem com o medo que estão a sentir. Não lhe dêem importância... não creiam que seja real. O objectivo deste trabalho é aproximarem-se daquilo que realmente são, embora seja difícil de explicar aquilo que vocês realmente são. O objectivo deste trabalho é, exactamente, alçar-vos para um plano mais alto, para que cada vez vos seja mais fácil saber quem realmente são. Em última análise, pretende-se que atinjam um ponto onde já não seja preciso explicar aquilo que realmente são: os vossos atributos e características, a vossa linhagem e raiz estelar, pois isso será uma evidência quando chegar o tempo próprio, quando o véu for levantado e os seres humanos resolverem assumir essa verdade que, embora incontornável, pode ser adiada.*

*A subtilização da energia proporciona a eliminação daquilo que, há séculos, vêm pedindo para ser eliminado. No entanto, quando a resposta vem - depois de muito terem repetido que a resposta nunca mais vinha - quando têm a resposta perante os vossos olhos e os vossos corações a manifestação do que foi pedido, deixam-se tomar pelo medo!... Digam ao produtor e gerador do medo, essa parte de vós que vos tem mantido afastados da Luz, que ganharia bastante em aderir ao conjunto, em vez de teimar na ideia da separatividade. Respeitem a voz do ego, pois ela tem todo o direito de se fazer ouvir. Mas não a valorizem... Enquanto o ego tiver coisas para dizer, deixem-no falar, mas procurem não seguir essas instruções... Todavia, para deixar de seguir as instruções do ego, têm de saber que outras instruções há para seguir. Essas instruções são muito simples: é aquilo que o vosso coração e a vossa alma vos sussurra há milhares de anos. É isso, que foi sendo paulatinamente deixado para trás, desprezado, menosprezado, desconsiderado; é isso que soube esperar pacientemente pelo momento da libertação. Não admira, pois, que, agora que a libertação ocorreu, não se contenha e surja incontornável, a reivindicar aquilo a que tem direito, por herança cósmica. E quem usurpou o poder - o ego - não tem qualquer hipótese de continuar no comando, uma vez que a função para a qual ele foi criado já não faz sentido... Mas tudo isso ocorreu muito recentemente, portanto, os seres humanos, na sua maior parte, continuam numa zona de transição, e todas as zonas de transição são, como se sabe, confusas, perturbadoras, promotoras de insegurança, de instabilidade.*

*Por isso, é necessário trabalhar a Luz, trabalhar a Luz em vós antes de trabalharem na Luz. Por isso, gostamos de vos chamar Trabalhadores **da** Luz, em vez de Trabalhadores **na** Luz. Quando um ser humano passa à condição de Trabalhador **na** Luz, passa a ser designado como "farol", porque passou a ser a própria Luz, porque irradia para ajudar os outros a trabalharem a sua própria Luz, antes de começarem a trabalhar na Luz global... E assim vai por esse mundo ajudando outros, quando, ainda não há muito tempo atrás, decerto os prejudicava... Então, "subtilizar" significa ficar mais subtil, mais ténue, mais leve, mais fluido, mais indescriável, diria, menos concreto, menos denso, mais transparente, mais leve, enfim, mais perto da paz. Tivessem vocês consciência das inúmeras vezes que perderam a paz ao longo de muitíssimas encarnações, e decerto se surpreenderiam com medo da possibilidade recuperarem a paz imediatamente. Sim, o ser humano cria esse desejo de paz e, quando o resultado se anuncia, rejeita-o, esquecendo-se que foi ele que o pediu!*

*Como querem vocês ser soltos no Universo como criadores de mundos?... Como criadores de espécies?... Como engenheiros genéticos de seres, tal como aqueles que vos criaram?... Acham que os vossos criadores, os vossos engenheiros genéticos, não assumem a responsabilidade pelas suas criações, ou seja, por*

vocês?... Se assim não fosse, não estaríamos aqui a ter esta conversa. Se alguma vez se perguntaram porque voltam sistematicamente a este planeta, fiquem sabendo que é para serem preparados num "campo de treino", para depois passarem à fase de "operacional"... Muitos seres humanos admiram aqueles a quem chamam mestres ascencionados, mas, quando chega a hora, pouco fazem para lhes seguir o exemplo. O mestre ascencionado é aquele que ascendeu, é aquele que subtilizou a sua energia num período da História terrena em que não havia condições para subtilizar. Mesmo assim, subtilizaram!... Então, não tenham medo de largar aquilo que tem acabado com a vossa existência à superfície do planeta... Não tenham medo de abrir mão disso, de sistemas perversos... Abandonem o sentimento de rejeição, desmintam que foram rejeitados por Deus e não acreditem que foram expulsos do Paraíso... Se acreditam nessa condição de exclusão, acabarão por vivê-la no plano físico, sendo excluídos, **de facto**, pelos vossos pais, irmãos, familiares, amigos, etc. Parem, por favor, com a projecção para o plano físico de uma mentira que vos foi incutida, cujos resultados todos conhecem: a difícil sensação de insuficiência, de inutilidade, de rejeição, de total ausência de auto-estima e, portanto, de respeito por si mesmo. Já viveram esses padrões suficientemente para terem conquistado o potencial de, como foi dito, se considerarem ao nível da divindade, pois é isso que vocês são.

A subtilização que está a ser pedida terá como consequência a recuperação da vossa memória cósmica, a consciencialização, sem margem para dúvidas, da vossa natureza, da vossa estrutura, da vossa essência, deixando para trás, de uma vez por todas, a indumentária encarquilhada do ser humano tridimensional, essa vestimenta completamente ultrapassada. Está na altura de utilizarem a vossa biologia para representarem um papel bastante mais digno. No entanto, como sempre tem acontecido, a escolha continua a ser vossa. Nós apenas denunciámos quais são as opções, apenas vos damos exemplos, apenas demonstramos a nossa existência até onde é possível, a nossa disponibilidade, o nosso conhecimento, o nosso empenho e, por fim, o nosso Amor por vós.

Não vos consideramos como entidades sacrificiais, mas sim como entidades magnânimas, que se dispuseram a perder e a esquecer a consciência dessa magnanimidade. Já vos foi dito que qualquer entidade com as cores e as insígnias do ser humano em aprendizagem na Terra é venerada, respeitada, honrada e homenageada em todo o Universo. Porque a vossa experiência, de facto, é única... E não são só vocês que sabem que não é fácil. Nós também sabemos. E é porque vemos que não é fácil, que não nos inibimos, não nos furtamos a estes contactos, desde que o ser humano, individualmente ou em grupo, decida tê-los. Somos capazes de falar através de milhões de bocas humanas ao mesmo tempo, portanto, não se trata de nos incomodarem, não se trata de concluírem que "Eles têm mais que fazer do que ouvir os meus pedidos". Nós não temos agenda e, quando transmitimos, transmitimos sempre a mesma coisa... embora essa transmissão possa ser traduzida e surgir aos ouvidos do ouvinte e aos olhos do leitor de forma diferente, com vocabulário diferente.

Então, não se admirem por dizermos que é o ser humano quem está no comando. De facto, neste momento, é o ser humano que decide como nós o podemos ajudar e até que ponto o podemos ajudar. A nossa disponibilidade é total, sempre foi total, no entanto, é o ser humano que abre a porta para nós entrarmos. O ser humano pode abrir a porta totalmente ou pode mantê-la fechada. Seja como for, essa decisão é respeitada incondicionalmente. Ora, como o nosso Amor é incondicional, não nos sentimos ofendidos se alguém não nos abre a porta... Um dia abrirá!... E, como nós não estamos no tempo linear, isso não é um problema, pois, para nós não há "futuro", como vocês o entendem. Utilizámos a expressão "Um dia abrirá" somente para que vocês possam compreender... Aliás, a consciência humana pode decidir não abrir a porta num certo momento da 3D. No entanto, já a abriu num outro plano! A alma já se "entregou"... embora a consciência humana continue renitente. É claro que, neste caso, o desencontro é ainda maior do que nos outros casos!

Então, pedir a subtilização também poderá ser entendido como uma decisão de a consciência humana terrena nivelar por cima, de subir a fasquia para o nível mais alto do seu ser... É o problema de lidar com as palavras... É por isso que, sempre que possível, utilizamos a intuição, para que a pessoa não precise de falar porque sente. O que é sentido não precisa de ser descrito!... Nós vemos que os seres humanos descrevem o que não entendem, sendo por isso que tanto escreveram sobre o Amor e sobre Deus. À parte da nossa tarefa de ajudar os Humanos na sua recuperação, nós não falamos sobre Deus porque não gostamos de falar de nós próprios. Mas o ser humano tem muita relutância em considerar a "imagem e semelhança"... Por um lado, acreditam que foram feitos à imagem e semelhança do Criador, mas, ao reconhecerem as suas insuficiências, "criam" um Criador insuficiente; depois concluem: "Deus é assim"... O ser humano castiga e acha que Deus também castiga, porque ele foi feito à sua imagem e semelhança!... Esse é que é o grande equívoco!... O ser humano humanizou o Espírito como seria de esperar. E, como nós fazemos parte do Espírito, achamos imensa graça e muito nos divertimos constatando que os seres humanos acham que nós somos



*castigadores!... Mas, como o Amor é incondicional, não castiga; ao invés expressa compaixão e compreensão... Como um pai, o Espírito sorri perante as insuficiências do bebê e condescende porque sabe do seu potencial, sabe em que é que aquele bebê se pode transformar porque conhece a sua origem.*

*Portanto, façam vocês o que fizerem, nós respeitamos... Não se castiguem vocês a vós mesmos, e não seremos nós a castigá-los!... Pedir a subtilização também poderá significar deixar partir aquilo que vos tem vindo a castigar ao longo das múltiplas vidas... Seja como for, o pedido de subtilização foi aceite, está a ser implementado, continuará a ser implementado em cada um de vós, até onde cada um permitir.*

*Fiquem em paz.*

*Kryon*

*Os meus agradecimentos a Sandra O. Nunes pela transcrição desta canalização.*

9)

**Sobre a Integridade**  
**Hotel Holiday Inn, Lisboa**  
**22 de Maio de 2004**

"*Não saio daqui nem a tiro!*" foi a frase com que encerrei o comentário sobre o surgimento do auditório do Centro de Apoio Social de Oeiras, dirigido pelas Forças Armadas Portuguesas, onde ocorreu a "Reunião..." de 19 de Fevereiro, cuja canalização abre este livro. Pois o tiro saiu-me pela culatra, como se costuma dizer! A verdade é que três dias antes da "Reunião..." de 6 de Maio, o sargento-mor – a quem pagava o aluguer e de quem recebia o respectivo recibo – ligou-me a dizer que a utilização da sala fora cancelada para a quinta-feira seguinte e para 22 de Maio, a última data que solicitáramos ao Comando. E acrescentou que lamentava, mas o Sr. Comandante assim tinha decidido. É claro que entendi o "recado", pelo que não prolonguei a conversa. Apenas fiz questão de declarar que aquele comportamento denotava uma enormíssima falta de respeito. O sargento-mor concordou. Pronto! E, com isto, evitei que, nos dias seguintes, o meu chacra da garganta começasse a falhar! Resumindo: punham-nos na rua! Assim, sem mais explicações, três dias antes da "Reunião...", o que não me dava tempo, sequer, de arranjar outra sala e avisar as pessoas da alteração! Apressei-me a enviar uma Pomba Verde a cancelar o evento em causa e tratei de encontrar rapidamente outra sala, uma vez que estava marcado, para 22 de Maio, o lançamento do livro *Ligando a Luz!*, publicado pela Ed. Angelorum Novalis, sessão a que esta canalização se refere. Felizmente que uma amiga (que assina a declaração de abertura deste livro), telefonou dando-me o contacto da pessoa que gere os alugueres das salas do Hotel Holiday Inn. E logo tudo ficou resolvido. Assim terminava a nossa passagem, de menos de três meses, pelo magnífico anfiteatro do Centro de Apoio Social de Oeiras, onde deixámos, decerto, uma semente energética que poderá vir a dar, naquele espaço, os seus arejados frutos. Curiosamente, o tema da primeira canalização, depois de termos deixado de lidar com o Sr. Comandante, foi sobre a integridade. Ora veja:

"Nesta segunda parte, como sempre acontece, vamos virar a moeda ao contrário e utilizar o lado prático. Como sabem, este tipo de trabalho costuma ter um tema, e parece-me interessante que o tema, hoje, seja a Integridade. No fundo, desde o princípio, desde que nos reunimos com esta intenção de progredirmos no nosso caminhar interior, não temos feito outra coisa senão pedir a integridade, independentemente do tema da co-criação que fazemos como proposta de trabalho prático. Em última análise esse trabalho tem tido como função e objectivo a integração das nossas partes não integradas, uma **reconciliação** com a totalidade do nosso Ser.

Já fizemos a abertura do chacra cardíaco e do chacra frontal, já abordámos os dramas pessoais, o medo, a abundância, a tristeza e muitos outros temas. E todos eles concorrem, afinal, para aumentar o grau de Integridade. Já resgatámos a Criança Interna e o Ser Galáctico em nós, porque a Integridade representa, ao nível da memória, um acesso progressivo às nossas encarnações passadas - as expressões terrestres - às quais começamos a ter acesso directo. Muitas pessoas têm entrado em regressão espontânea, por exemplo, ou em sonho ou através da intuição ou da canalização. E, se levarmos o trabalho um pouco mais longe, começamos a ter consciência do que se passou antes de termos aderido a este projecto "Ser Humano/Planeta Azul", ou seja, antes de nos termos disponibilizado para participar neste trabalho e, portanto, começado a encarnar... embora, no princípio não houvesse propriamente "físico", não se podendo falar, portanto, de "encarnar". Mas, vocês entendem o que pretendo dizer.

Por conseguinte, o que é proposto - repito: o que é **proposto** - pois quem não quiser participar não participa; basta, para isso, manifestar a intenção de não participar -, o que é proposto, dizia, é que colectivamente, co-criemos (embora o efeito se manifeste individualmente, é claro), determinemos, reivindicuemos **que a integridade se manifeste em nós**. E, com isso, ajudamos a pacificar e a sanear o Médio Oriente; com isso, ajudamos a matar a fome das crianças em África; com isso, ajudamos a equilibrar qualquer foco de atrito em qualquer parte do globo... para me cingir apenas ao planeta Terra.

Se não sabem como hão-de ajudar os "afritos" é co-criando que isso se faz, sentado numa cadeira, em paz e em contacto com o Espírito. Se, depois, acharem que têm de ir para aqui ou para acolá... muito bem. Mas, quando forem "para aqui ou para acolá", convém que levem a intenção aberta dentro do coração; doutra forma vão, apenas, trabalhar para uma organização não governamental! Ora, não é de "trabalhar" que se trata!

Então, ia pedir que, por favor, quem quiser colaborar que feche os olhos.

Para sermos um contacto, um elo de ligação entre o alto e o baixo, entre o céu e a terra, convém que estejamos ligados a esses pólos. Vamos, pois, sentir o chão, o nosso planeta, em contacto com os pés... Vamos sentir que estamos sentados **sobre** um planeta... Vamos sentir que, energeticamente, estamos firmemente ligados ao cristal do centro da Terra através do chacra raiz e dos chacras secundários na planta dos pés... Vamos sentir essa força de tracção que nos puxa para baixo, para o centro da Terra.

Vamos sentir agora que o nosso chacra coronal está ligado ao centro da galáxia... Vamos admitir a nossa existência galáctica... Vamos sentir essa força de tracção que nos puxa para cima, para o centro da galáxia.

De seguida, no ponto médio, no centro do peito, vamos sentir o aflorar de uma esfera dourada, como se uma bolha de ar afluísse à superfície da água. Imaginem a emergência de um fluxo de energia, cuja frequência dourada floresce no centro do peito... Se sentíssemos totalmente a ligação ao Alto e ao Baixo e nos emocionássemos no chacra cardíaco no centro do peito, poderíamos garantir que, nesse momento, estávamos **íntegros**... E, mesmo que isso ocorra agora, neste momento, decerto não continuará a ocorrer depois de sairmos deste estado de espírito... Ora, **o nosso objectivo é que esse estado de espírito se manifeste, independentemente do nível em que a nossa consciência se manifesta ou se polariza**... A integridade tem de se manifestar ao longo de todo o espectro de ondas cerebrais: não só em alfa, como em beta, como delta e como em teta... Esta é a nossa pretensão, a qual se declara firmemente... determinadamente... aos seres que, de outras dimensões, vieram visitar-nos, que vieram saudar-nos, honrar-nos e ouvir a nossa decisão... E a nossa decisão é que **o jogo acabou!**... A nossa decisão é que não pretendemos continuar na Lei da Escassez... Não pretendemos permanecer nos territórios da negatividade... Não pretendemos continuar a desbravar as selvas da intolerância... Não pretendemos continuar na insuficiência... pura e simplesmente porque o Universo já não ganha nada nem evolui coisa nenhuma com Seres Humanos a vivem nessa vibração, enquanto estão encarnados na Terra. Nós somos um elemento do Todo e, portanto, temos de trabalhar para o Todo, e não apenas do ponto de vista individual.

Não estamos a solicitar a integração para nos sentirmos bem ou para que a nossa vida corra bem; criamos a integridade para podermos ser realmente úteis, para que possamos resolver o problema do nosso Eu Superior individual... Isso é que é não ser egoísta!

Eu preparo-me para **servir** bem; não me preparo para, simplesmente, **estar** bem!

Já vai sendo tempo de deixar de papaguear: "Temos de servir"... "O serviço"... "Qual é o meu serviço?"... "Qual é a minha missão?... A tua missão é deixares-te absorver pelo teu Eu Superior!... Ou, se quiseres, a tua missão é preparares a tua biologia para seres capaz de suportar a vibração do teu Eu Superior... Isso é que é ser útil... Ser útil é não fazer!... Para se ser útil não é preciso **fazer** nada... O Ser Humano só sabe **fazer**, ou seja, projectar a energia... O Ser Humano perdeu a habilidade de criar, ou seja, de introjectar... Um Ser Humano só cria quando tem consciência de ser um criador... Se tem consciência de ser um trabalhador... trabalha!"

(Pausa)

*Saudações Meus Amados, Eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*É difícil explicar o que pretendemos explicar porque tem um jogo linguístico, um jogo de palavras. A palavra **integridade** tem, em si mesma, um movimento para dentro, tal como em **interno**, **inteireza**, etc.. Isto poderá ajudar-vos a entender o profundo significado deste conceito, que já não é novo. Esta palavra não é um neologismo. O dicionário de qualquer idioma não tem de ser necessariamente alterado apenas porque uma Nova Energia foi instalada. Mas o que certamente convém ser feito é uma reavaliação dos conceitos e dos significados das palavras. Numa imagem, é como se certos conceitos, ou certas palavras que definem esses conceitos tivessem de passar a ser escritas com maiúscula. O poder é uma velha palavra mas o **Poder**, aquele Poder que integra o alto e o baixo, que anula as polaridades, é um outro conceito de poder. A abundância já significou "muito", mas a **Abundância** significa "ter o necessário". A integridade, como foi dito, foi sinónimo de honestidade, mas **Integridade** significa mestria... Então, ao acedermos ao vosso pedido para que a Integridade se manifeste em vós individualmente, não estamos a ser caridosos nem estamos a dar uma benesse; estamos a **restituir** algo que é vosso.*

*Os Humanos chamam-nos mestres porque acham que são aprendizes!... Enquanto a mentalidade de aprendiz não for dissolvida, enquanto o aprendiz não sentir que é um mestre em potência - reconhecendo, contu-*

do, que ainda não atingiu a mestria, mas que isso é algo acessível - enquanto isso não acontecer vai continuar a olhar para cima, a projectar-se nos mestres, nos santos, nos gurus, nos deuses e, inevitavelmente, vai continuar a diminuir-se perante eles... Julgam que é bonito ver isso deste lado do véu?... Embora não seja bonito, não o valorizamos porque sabemos perfeitamente, conhecemos profundamente o projecto em que decidiram envolver-se. Portanto, é muito natural que se sintam assim. O que temos vindo a dizer, há décadas, é que acabou o tempo de se sentirem assim. É por isso que nos disponibilizamos - incondicionalmente - para colaborar na recuperação da vossa noção de mestria para a qual a Integridade é um elemento essencial... Não vamos menosprezar os honestos, aqueles que praticam a integridade na perspectiva da velha energia, ou seja, com minúscula... Dos honestos, em princípio não vem mal ao mundo, como se costuma dizer. Mas espiritualmente falando - e talvez isto vos surpreenda - um honesto, do ponto de vista espiritual, é um neutro! É alguém que tem a personalidade bem tratada; isso, do ponto de vista espiritual, é muito pouco. É necessário que a sua honestidade deixe de ser praticada tendo em vista, somente, a aceitação pelos seus parceiros humanos e o não desencadeamento de desequilíbrios, para passar a ser posta ao serviço de objectivos bastante mais abrangentes.

Os "mansos" - da frase "os mansos herdarão a Terra" - esses mansos são os honestos com sintonia espiritual, são os **I**ntegros.

Não pretendemos, evidentemente, que qualquer atitude humana desencadeie o desequilíbrio, e que com isso, "venha **mal** ao mundo". Mas gostaríamos que "viesse **bem** ao Espírito!"... É uma questão de abrir o ângulo de visão... Espreitar por um pequeno furo poderá proporcionar uma visão agradável, mas decerto limitada. Ora, é neste contexto que estamos elucubrando na **I**ntegridade.

A **I**ntegridade, ou viver em **I**ntegridade, implica o ser humano aceitar outras dimensões no quotidiano; implica não continuar, teimosamente, a pressupor que tem de escolher sozinho, do ponto de vista humano. Se **I**ntegridade significa "integrar algo", essa integração tem de ser activa, porque estamos a integrar vida, e a vida, seja qual for o plano em que se manifeste, tem de ser expressada.

Então, o aumento de frequência das células do Ser Humano (o que pressupõe um aumento do grau de **I**ntegridade), tem de, forçosamente, criar resultados **visíveis**, no comportamento, no sentimento, no pensamento. É algo inevitável, porque é uma consequência de um diálogo ocorrido antes... É o eco, não o grito... O grito é aquilo que vocês, meus queridos mestres, estão a dar neste momento, determinando que a **I**ntegridade deixe de ser uma coisa oca e passe a ser algo de efectivo, minuto a minuto.

O que se pretende tem de ser dado primeiro... Se querem amor (entendam lá isso como quiserem), têm de o dar primeiro. Não vale a pena saírem em busca do amor... da paz... ou seja do que for, porque nada disso está fora... E, com isto, temos a sensação de estarmos a dizer uma coisa velhíssima... velhíssima no intelecto humano, mas rara no coração humano.

Vocês têm de se habituar, têm de treinar para passarem a ser capazes de absorver uma energia doce e firme, simultaneamente. Suponho que já ficou bastante evidente, pelo menos para alguns, que não é possível continuar a mandriar... A energia da verdade está incontrolavelmente instalada à volta deste planeta. Não é possível continuar a mentir seja a quem for, muito menos ao próprio. Por vezes, parece que dizemos a mesma coisa de várias maneiras. A verdade, porém, é que só há uma coisa para dizer, e essa coisa é: vocês são velhos peregrinos a caminho de Casa... velhos caminhantes de retorno ao Lar... Em que medida acolhem esta verdade no vosso coração definirá o vosso grau de **I**ntegridade.

Chegou o momento de interrompermos (não acabarmos com) este contacto, porque, de facto, o contacto não acaba.

Muitos Seres Humanos acham que o Espírito se apresenta apenas quando se manifesta através de um canal humano. O Espírito chega, aproveita o canal aberto, faz uma intervenção e parte. Isto é o que é imaginado ou pressuposto, porque é assim que os Humanos vêem acontecer no plano físico: alguém se aproxima, diz algo e vai-se embora... Mas este canal não pode ficar aqui a canalizar eternamente... Nem ele aguentaria, nem essa é a nossa intenção.

O Espírito não é propriedade particular de ninguém... tal como o ar. Mas o ar pode ser retirado de uma superfície fechada, criando o vácuo... O vácuo espiritual, todavia, não existe! Existe, sim, a solidão egóica, na percepção dos Humanos. É por isso que sempre dissemos que vocês não podem estar sozinhos... É uma impossibilidade. A solidão decorre do não reconhecimento das presenças de outras dimensões. Estar sozinho costuma ser entendido como a ausência de outros seres humanos... Mas esse é, talvez, o ponto mais longínquo da falta de **I**ntegridade... E, mesmo que queiramos usar o velho significado da palavra integridade, a pessoa não está a ser honesta para consigo mesma. Está-se a mentir, dizendo que está sozinha quando, afinal, isso é uma impossibilidade. O simples facto de uma pessoa estar viva, com a biologia activa, independentemente da sua forma de operar ou das condições em que opera, é a prova de que não está sozinha.

*E quando a biologia pára, essa pessoa fica **ainda menos** sozinha, porque se transformou, porque reassumiu a condição daquilo que animava a biologia!*

*Experimentem perguntar: "Onde estão vocês, meus amigos do outro lado do véu?"... Perguntem isso lá em casa, ou seja onde for, sempre que se sintam sozinhos, em solidão... **Façam a pergunta mas não procurem por respostas, oiçam-nas!**... Façam a pergunta, fiquem em silêncio e tenham a humildade de considerar aquilo que ouvirem ou sentirem...*

*Julgam que nos manifestamos apenas quando vêem capicuas nos relógios? Dissemos isso pois sabemos que, nesta fase, o desenvolvimento humano ocorre mais facilmente com elementos visuais do plano físico. Poderíamos ter dito: "Estamos presentes cada vez que ouvem um passarinho a cantar." Mas... vocês olham mais para o relógio do que ouvem passarinhos a cantar!*

*No vosso sistema mental façam equiparar Integridade com Infinito e verão que assim é.*

Kryon

## **POR VEZES AS PESSOAS AGRADECEM!!!**

Caro Vitorino,

Só há cerca de um mês, através de uma amiga, tomei conhecimento do seu site e das canalizações de Kryon. Estou actualmente a ler o Livro 4 de Kryon, empurrada por uma doce "caução" da alma, ou seja, uma silenciosa (e muitas vezes emocionada) aprovação interior da mensagem transmitida. Tenho 43 anos (embora não pareça), tenho duas filhas adoráveis e sou do Benfica. Parece-me suficiente como apresentação. Posso também acrescentar que estudo astrologia há quatro anos, no Quíron.<sup>9</sup> Fiz um curso de esoterismo também no Quíron e interessei-me há muito por vários temas "velados", (porque é - sempre - de um véu que se trata), tentando farejar o trigo por entre o joio de tanta informação que por aí anda. Inscrevi-me há poucos dias no *mailing* da sua Pomba Verde e resolvi ir à reunião por ela anunciada no dia 22 de Maio. Lá fui sozinha ao encontro, depois da desistência de uma amiga, cuja *babysiter* se mostrou indisponível para tomar conta da criança dela por causa do real casamento espanhol...

Entrei, não conhecia ninguém, mas o ambiente era acolhedor, apesar da sala ser um pouco soturna, e o que se disse foi bom de ouvir. Na segunda parte, no momento exacto em que Kryon começou a falar por si, no preciso instante da súbita mudança de registo da sua voz, fui invadida por uma sensação nunca antes experimentada, absolutamente indizível, intensa e única. Saí de lá atordoada e extenuada e nestes dias tenho-me sentido um pouco estranha... mas feliz por ter decidido ir à reunião e com a certeza de que algo de novo acabou de começar (ou algo de velho começou a acabar)...

Muito obrigada por esta extraordinária experiência!

Até breve (L. V.)

---

9 - Quíron: Escola de Astrologia de Flávia Monsaraz, em Lisboa.

## 10)

### Sobre a Solidão e os Quatro Níveis da Co-criação

Instituto Português da Juventude, Lisboa, Portugal

11 de Julho de 2004

Embora esta tenha sido a primeira “Reunião...” neste anfiteatro, o espaço já era nosso conhecido, pois já antes ali tínhamos facilitado um seminário sobre chacras, em Março, aproveitando a “onda” do lançamento do livro *Manual da Leveza*. Comparando este anfiteatro com o de Oeiras, verificamos que tem a mesma lotação (190 lugares) dispostos numa área muito mais pequena, o que cria um ambiente mais acolhedor. Frequentemente, nem preciso de me servir do microfone, excepto quando canalizo... pois não posso dar voz ao Espírito no tom acalorado<sup>10</sup> com que, normalmente, exorto as Humanos à rebelião amorosa... embora a voz do Espírito passe a vida a exortar os Humanos à rebelião amorosa!

Duvida?...

Então leia o que passou nesse sábado, depois do intervalo:

“Esta segunda parte do trabalho costuma ser preenchida, como sabem, com um trabalho prático relacionado com o tema abordado na palestra da primeira parte. Esse tema foi a solidão. E, como vimos, a solidão está directamente relacionada com a maior ou menor aproximação à Luz Interior. Como sempre, trata-se de proferir uma co-criação com o intuito de curarmos em nós o que estiver pronto para ser curado, essencialmente no que toca ao tema abordado, mas não só. Hoje, aqui, nem só a solidão vai ser curada. Não nos devamos preocupar, contudo, com o que vai ser curado, ou questionar o que vai ser curado. Devemos ficar com a **certeza** de que curas vão ocorrer. E isso é quanto basta.

Para estarmos em contacto com a interdimensionalidade - o plano onde essas desintoxicações ocorrem - temos de nos colocar no plano do chacra cardíaco, tal como fazemos quando pretendemos canalizar, conversar com alguma entidade, o nosso Eu Superior, etc. Diria que esse posicionamento no plano cardíaco é a “plataforma de resgate” do que está pronto para ser resgatado, a pista de descolagem do que está pronto para partir. E isso tem sido feito através de uma visualização que consiste do seguinte:

Vamos concentrarmo-nos no chacra coronal, no alto da cabeça... Vamos visualizar aí um vórtice de luz violeta... E, a partir desse ponto, vamos lançar um foco, vamos emitir um raio de luz violeta em direcção ao Sol Central da Galáxia, a estrela Alcione da constelação das Pléiades... Vamos sentir, assim, que estamos ligados às dimensões superiores àquela em que funcionamos regularmente...

Concentremo-nos agora na base da coluna vertebral, onde domina a coloração vermelha... Desde esse ponto vamos enviar um raio de energia vermelha para o centro planeta... E com esta atitude nos ligamos às dimensões inferiores àquela em que funcionamos normalmente...

Uma vez ancorados nos planos superiores e inferiores, concentramo-nos no centro do peito, onde vamos visualizar a luz dourada - o plano de sintonia com os Seres de Luz, os nossos Irmãos Maiores... Vamos sentir a rosa cardíaca, na sua máxima plenitude, a abrir no centro do peito... reconhecendo que é nessa vibração que flutuam, se deslocam e vibram os seres que se aqui se apresentam: os membros da Comitiva, os harmonizadores, os guias pessoais, todos aqueles que têm um papel a desempenhar no trabalho que vai ser feito – que tem estado a ser feito!... São aqueles que esperam a declaração do que precisa de ser feito, apenas como manifestação do nosso livre-arbítrio. Essa declaração resume-me à intenção de que seja corrigido, que seja eliminado tudo o que tem vindo – por pouco que seja – a impedir ou a dificultar a ascensão individual... Se isso não for feito convenientemente, terá como resultado inevitável, a sensação de solidão.

Que a harmonização seja feita, que a focagem seja feita e que cada um dê permissão, até onde a sua coragem o permitir, para que isso ocorra no mais alto nível possível...

Se alguns saírem daqui iluminados... ótimo!

Vamos dar algum tempo... Façamos um pouco de silêncio... Vamos sair da frente, para que quem sabe possa fazer o que sabe... e para que cada um receba o que está em condições de receber.”

*Saudações, meus amados, eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Não pretendo falar-vos sobre a solidão, porque o essencial sobre esse tema já foi referido. Apenas pretendemos assinar o que foi dito na palestra, até porque não foi inteiramente da responsabilidade deste canal. Podem entender isso como quiserem... como uma espécie de canalização de olhos abertos... uma espécie de discurso inspirado... Temos agora aqui uma canalização formal, em que o Espírito fala aos Humanos, não de*

---

10 - Há quem lhe chame agressivo, que eu bem sei!

coisas terrenas... Não se analisam coisas terrenas; pretende-se, sim, abordar a determinação, a vontade o empenho, a força e a coragem, que é necessário aplicar para transcender as coisas humanas... No essencial, não se trata tanto de co-criar, embora isso seja essencial, evidentemente; trata-se da forma como se co-cria. Não o ritual da forma, porque, em última instância uma co-criação não precisa sequer de palavras. Não é de formalismos verbais que estamos a falar; estamos a falar da força da intenção com que se co-cria, ou seja, da **determinação** com que se co-cria.

Uma co-criação, feita na base da certeza, não tem como falhar!...

Uma co-criação, feita na base da dúvida ou da insegurança, pode não falhar, mas pode não ter os resultados que poderiam ser obtidos.

Uma co-criação feita no cepticismo ou porque se leu que era para co-criar, ou porque se soube que um amigo costuma co-criar, uma co-criação feita na base da cópia corre um sério risco de não funcionar... embora possa funcionar.

Uma co-criação feita na base de pôr o Espírito à prova, como quem diz: "Deixa cá ver se funciona... Sempre quero ver se é como eles dizem"... - uma postura bastante mais frequente do que se possa imaginar -, tem uma forte probabilidade de não resultar como se espera...

Uma co-criação, feita na base da confusão, tem um resultado confuso... Já foi dito que o Universo é literal.

Uma co-criação feita na base de "pôr à prova" tem como resultado uma prova.

Uma co-criação feita na base da certeza tem como resultado a Luz, a fluência, a sensação de que não é preciso fazer nada, a sensação de que não é preciso pesquisar nada, a sensação de que tudo acontece quando tem de acontecer e como tem de acontecer...

Estamos a falar de um estágio superior de co-criação. Espera-se que todos os elementos da assembleia presente já tenham ultrapassado a questão de co-criar ou não co-criar... de utilizar ou não utilizar a ferramenta... Este é o primeiro nível de dificuldade: decidir-se a pisar um novo território. Porém, o nível de que estamos a falar está acima desse, porque, a partir do momento em que uma pessoa se decide a co-criar, convém saber que há muitas maneiras de co-criar. E essas maneiras definem-se pelo grau de **determinação** com que a co-criação é verbalizada ou intencionada... Para aqueles que sentem que as suas co-criações partem do seu corpo de intenção contaminadas pela dúvida, cepticismo, desconfiança, etc., sugere-se que, antes de co-criarem o que quer que seja, façam uma co-criação para que seja aumentado o grau de determinação com que co-criam!... Parece um paradoxo, como o daquela pessoa que não tem fé no Espírito, mas pede ao Espírito que lhe dê fé para acreditar no Espírito!

Não é o supremo desafio, mas é um desafio interessante...

Aqueles que se lamentam que co-criam e nada acontece, talvez devessem ponderar um pouco no que está a ser dito, pois o grau de determinação com que co-criam, poderá estar na origem, repito: **poderá** estar na origem da ausência de resultados... Não quer dizer que esteja, obrigatoriamente. Outra razão que pode gerar ausência de resultados é o processo estar encravado do lado do Humano, já que, frequentemente, o papel do Humano não se limita em dar o pontapé de saída declarando a co-criação. Muitas vezes, a energia é devolvida para que o Humano faça alguma coisa. Então sim, pode passar, novamente, a jogada para o outro lado do véu. E este processo pode repetir-se algumas vezes...

Compreendam que o jogo nunca encrava do nosso lado. Do ponto de vista temporal da Terra, pode demorar algum tempo, mas o pedido não está encravado, não está esquecido em alguma gaveta do céu... Simplesmente, alguns pedidos têm uma natureza tal que envolvem muito mais do que aquilo que o Humano declara, imagina ou crê... Por isso, é necessário que, do ponto de vista terreno, se tenha de esperar algum tempo...

O Universo não desperdiça energia, e, quando serve, serve ao mais alto nível, quer o Humano entenda a dádiva como positiva, quer a entenda como negativa... Um ser humano pode experimentar grandes provações na Terra. Nesses momentos, porém, esse ser humano está a ser servido ao mais alto nível, porque, quanto maior for o desafio, maior é o potencial de salto.

As provações não foram feitas para serem sofridas, foram feitas como mola propulsora!... Espera-se que o Humano tenha o desenvolvimento anímico suficiente para perceber que assim é.

Então, estamos a falar de **convicção**... Estamos a falar da co-criação que apenas requisita o que já existe. O universo não cria nada; o Universo concretiza potenciais... Como já foi canalizado, e utilizando uma imagem que os Humanos compreendem, nós preparamos os cenários para satisfazer os pedidos que vocês nem sequer sonham que virão a fazer... É por isso que se aconselha a agradecer, antecipadamente, ao Espírito o facto de já ter resolvido os desafios que nem sequer sabem que vão ter de enfrentar... Nisto, como compreenderão, não participa a dúvida; a dúvida é a antítese da convicção.

Estou a falar ao nível da obtenção dos resultados; a certeza, sem qualquer margem para dúvida ou cepticismo, de que assim acontecerá quando for tempo de acontecer.



*Além da dúvida, também a ansiedade não deve participar... É preciso que a ansiedade não esteja presente, mesmo que a co-criação seja feita com o máximo de determinação ou de convicção. Portanto já temos aqui um terceiro nível: co-criar com determinação e com convicção não chega... É fundamental que não haja ansiedade em relação ao **quando** a resposta se manifestará.*

*O último nível da co-criação é a certeza absoluta de que quem co-criou vai saber lidar com o resultado da sua co-criação... Bom, se calhar, isto também é matéria de co-criação: "Que eu, em benefício do Todo, seja capaz de tirar o máximo partido das minhas co-criações"... Mas um ser humano só tira o máximo partido das suas co-criações quando está co-ligado com os planos superiores, pois só esses o podem instruir, aconselhar, orientar e promover a atitude correcta, a Resposta Dourada. Correcta, não no sentido 3D em que "correcto" significa aquilo que os outros esperam; aquilo que os outros esperam é uma convenção. Ora, no Espírito não há convenções desse género. O que é correcto, deste ponto de vista, é aquela resposta que satisfaz aspectos que o ser humano nem sonha que a sua resposta atinge, o que poderá proporcionar alguma estranheza ao seu plano mental, isto se ele se puser a analisar mentalmente o que lhe foi comunicado por intuição, canalização verbal, por telepatia, etc.*

*É por isso que a história de Abraão continua a fazer sentido. Refiro-me à parábola de Abraão<sup>11</sup>, a quem foi pedido que sacrificasse o seu próprio filho... Não há nenhuma mente humana que consiga entender isto racionalmente, pois a parábola pretende mostrar a fidelidade do coração para com o Espírito... Na parábola não se pretende o sacrifício de ninguém; a parábola representa uma prova simbólica... Então, em termos de co-criação, e simbolicamente falando, até que ponto é que cada um dos presentes<sup>12</sup> está disposto a sacrificar o seu próprio filho? Ou seja, qual é o grau de confiança, de certeza, em relação à forma de actuação do Espírito?... Até onde arriscam espiritualmente?... Até onde apostam espiritualmente?... Até onde dormem bem sabendo que não têm uma rede por baixo?... Este é o verdadeiro desafio!*

*A velha forma tem de desaparecer, tem de ser sacrificada, isto é, tem de se tornar sagrada. Por outras palavras, tem de ser espiritualizada, o que significa que a energia que compõe a velha forma tem de ser reciclada, tem de ser transformada. Não banida. O que tem de ser banido são os conceitos dessa forma, o molde de operação desse modelo, isso sim, tem de ser deixado para trás... Mas a energia dessa velha matriz tem de ser reciclada, transformada e adicionada à matriz da Nova Energia, que tem um formato de operação totalmente diferente, totalmente renovado.*

*Há algo que foi apostado à frente do que havia de mais moderno, de mais revolucionário e de mais espiritual no momento em que surgiu... E esta agregação, o crescente dessa nova matriz, como sabem, não eliminou, não cancelou nem impede que quem quiser continue a funcionar na velha matriz. Se assim fosse, tal não respeitaria integralmente o livre-arbítrio dos Humanos... Ora, o livre-arbítrio dos Humanos pode, obviamente, escolher entre tudo o que está ao alcance da Humanidade, seja o que for.*

*A questão, portanto, é uma escolha... Ora, quando se fala de escolha, fala-se de co-criação, portanto, das formas como essa co-criação pode ser manifestada e dos níveis que ela pode apresentar. Foi sobre isso que pretendemos esclarecer os Humanos presentes, e os outros que irão ler esta transcrição, para que adquiram a experiência plena dos resultados de co-criar em toda a plenitude do Espírito, sem entraves, sem ansiedade, com convicção, naquela posição em que já não se sabe quem pede e quem satisfaz o pedido, aquela posição em que ambas as partes se fundem e a Unidade flui.*

*Por favor, façam com que, quando nós dizemos "E assim é", que assim seja.*

Kryon

---

11 - Veja esta parábola no Livro 2 de Kryon – Não pense como um Humano, na página 60 da transcrição que encontrará na página "Kryon" de [www.velatropa.com](http://www.velatropa.com).

12 - E daqueles que estão a ler!

11)

## Sobre o Conflito

Instituto Português da Juventude

29 de Julho de 2004

A canalização anterior era para ter sido a última deste *O Espírito na Voz Humana*. Porém, quando estava prestes a entregar o original à Editora, menos de uma semana antes da "Reunião..." a que se refere a canalização abaixo, fiquei a saber que ainda podia incluir. Além do mais, com esta, chegamos a um total de 11 canalizações... o que é bastante interessante se nos lembrarmos que estamos a lidar com Kryon! Então, depois de cinco tórridos dias de férias no Alentejo, regresssei ao IPJ para, às tantas, dizer o seguinte:

"Na sequência da palestra da primeira parte, vamos fazer a habitual co-criação... Vamos aproveitar a oportunidade para trabalhar um pouco sobre o nosso sistema energético.

Desta vez, vamos propor que esse trabalho incida sobre o **cancelamento de todos os focos negativos...** sobre a capacidade de não gerarmos mais conflitos... assim como a assimilação da sabedoria suficiente para encerrarmos os conflitos pendentes, independentemente da sua intensidade e dimensão, reconhecendo que, uma vez adquirida essa capacidade, não pode deixar de se verificar um incremento do grau de paz e de equilíbrio em cada uma das nossas existências.

Como se compreenderá, devemos solicitar paz, equilíbrio, tranquilidade e serenidade para as nossas vidas - algo completamente legítimo; diria, é até desejável. Mas para que essas sementes cresçam e se desenvolvam é absolutamente fundamental que o terreno esteja preparado, senão corremos o risco de estar a fazer essa declaração para o Universo e, depois, distraidamente, boicotá-la através de um comportamento, feito de hábitos adquiridos, com a agravante de não nos apercebermos do que estamos a fazer... Ora, esta é uma condição que toca a todos - embora a uns mais do que outros, evidentemente. Não me parece, porém, que alguém se possa julgar livre desta conjuntura por achar que já transcendeu essa condição. De uma maneira ou de outra, todos nós agitamos, com uma das mãos, a água que, com a outra, pretendemos acalmar...

Não é possível co-criar sem estarmos focados no plano do chacra cardíaco. Essa é a condição prévia para contactarmos os elementos da interdimensionalidade. E, para nos focarmos no plano do chacra cardíaco, dessa dimensão daquilo que nós chamamos amor - que não é mais do que o reconhecimento de que somos uma partícula do cosmos, não tão insignificante como nos têm vindo a fazer crer, principalmente os representantes da sociedade onde crescemos e nos desenvolvemos - para nos sintonizarmos no plano do cardíaco, dizia, basta que estejamos minimamente serenos internamente e com a mente vazia, tanto quanto possível, de quaisquer preocupações ou questões da nossa vida quotidiana tridimensional... Vamos fazer uma pausa em tudo isso e, essencialmente, vamo-nos concentrar no centro do peito, onde vamos sentir, ou visualizar, ou imaginar o afloramento de uma bolha, de uma rosa, de uma flor dourada... que irradia tomando conta de todo o nosso campo áurico, estendendo-se até para além dele... E, com isto, atingimos um plano vibracional, com isto entramos minimamente em ressonância com as entidades que vão tomando lugar nesta sala, quer somente para assistir, quer para tornar realidade a nossa determinação, já expressa, a nossa decisão de sermos... diria, purificados de tudo aquilo que pode gerar focos de conflito.

Nesta sala, há muito mais entidades extradimensionais do que Humanos. Portanto, vamos apenas permitir, consentir que esse trabalho seja feito em nós, na parte que diz respeito aos nossos veículos físicos e, também, na parte que concerne à nossa matriz genética, na 6D, pois é aí que está essa matriz.

Vamos disponibilizar-nos... vamos abrir-nos... vamos **expor-nos** ao Espírito... Vamos expor-nos inclusivamente àquilo que somos fora deste plano da Terra... Vamos permitir que seja feito o que tem de ser feito, em todos os níveis em que haja trabalho para fazer, principalmente no tema que hoje se manifesta, embora não exclusivamente nesse tema.

As curas não se fazem "à carta", como nos restaurantes... Embora grande parte incida sobre o que foi co-criado, isso não significa que outros tipos de ajustes não sejam feitos, aproveitando a oportunidade de estarmos juntos... de estarmos reunidos... de fazermos parte desta sessão de trabalho na qual intervêm elementos de ambos os lados do véu.

Façamos com que a nossa mente se mantenha à parte, afastada de quaisquer ondulações.

Vamos manter o foco - com determinação - no que foi co-criado e, conseqüentemente, no que está a acontecer, sabendo que está a acontecer, quer nos apercebamos disso, quer não. Por isso, a nossa função é disponibilizarmo-nos, é permitir, é consentir que, quem tem a função e o prazer de fazer esse trabalho, o possa executar sem quaisquer resistências da nossa parte. E, se resistências houver, que elas sejam igualmente retiradas para que a desintoxicação seja ainda mais profunda e completa."

(Pausa)

*Saudações, meus anjos, eu sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Naturalmente, irei conversar um pouco convosco sobre o conflito:*

*O conflito, tal como o medo, é uma mola propulsora da vossa evolução. Cada vez que enfrentam um medo, crescem, ficando com a sensação - um pouco insólita - de não compreenderem por que tinham aquele medo... Ou seja, o medo, depois de ultrapassado, é uma miragem, é virtual... Mas o conflito é apenas um subproduto daquela conjuntura a que se dá o nome de ego, sem o qual dificilmente poderiam existir à superfície deste planeta... E se o ego é, de alguma forma, o gerente, o guardião da separatividade, ou seja, da anti-uniidade, o conflito é o resultado inevitável da comparação entre dois egos... A função do ego foi criar um ser individualizado, embora não autónomo, com um perfil muito definido... E, na definição desse perfil, nunca coube, evidentemente, a aceitação incondicional dos outros perfis. Ora, quando um perfil não aceita outro, ou parte de outro, não pode deixar de surgir o conflito...*

*O conflito pode surgir devido ao medo de um dos seres humanos, afinal, não ter razão... Esse ser humano receia, de alguma forma, que as suas convicções ou conclusões, acerca seja do que for, não estejam certas... Mas, como admitir o erro não é algo inerente a esse ego, evidentemente que vai atacar porque não é capaz de admitir que é fraco.*

*Entra-se em conflito quando não se aceita o outro incondicionalmente, quer se expresse o conflito, quer não... O conflito, antes do mais, é uma emoção desagradável que pode ser, ou não, expressa pelo Humano... Há conflitos abertos e conflitos velados...*

*Há conflito porque o ser humano não sabe jogar o jogo... Com frequência se tem feito uma analogia com o jogo do xadrez: há conflito quando um dos jogadores não gosta da jogada do parceiro, e opta por destruir o jogo, impossibilitando o parceiro de continuar a encurralá-lo... É um mecanismo de defesa, portanto... Mas, como sabem, só se defende quem é fraco... Quem tem consciência cósmica, responde, faz a sua jogada... eventualmente congratulando o parceiro pela genialidade da jogada...*

*Um bom jogador do jogo não se intimida com o que lhe pode acontecer durante o jogo!*

*Então, o conflito surge porque o ser humano não concorda, porque sente a sua posição ameaçada... Isto é válido, tanto na vossa vida pessoal, como na vossa vida profissional, política, etc. Por detrás de um conflito, há sempre um medo de perder... uma medição de forças... por vezes um braço de ferro...*

*No conflito, independentemente do seu género e dimensão, sendo ele um produto do medo, é claro que não pode haver amor. Realmente, o conflito pode ser entendido como uma vibração bastante aquém do que seria desejável, e o amor como uma vibração muito além do mínimo desejável... Então, uma coisa não pode conter a outra.*

*O conflito e o seu mentor, perante o amor, assustam-se - e, portanto, agridem; já o amor, perante o conflito, sorri... Sorri amorosamente, como um pai, maduro, sorri amorosamente para a inoperância e o atabalhoamento do filho; e dá-lhe a mão, e ensina-o, e previne-o, e adverte-o amorosamente para que ele tome consciência da sua atitude. Mas se isso não for feito amorosamente, rapidamente pode ser apercebido como intromissão... como invasão... como crítica ao livre-arbítrio de quem escolhe inadequadamente...*

*Quem gera o conflito tem a candeia apagada; quem sorri para o conflito tem a candeia acesa... Quem tem a candeia apagada acha que está sozinho; quem a candeia acesa sabe que não pode estar sozinho. E, como é natural de qualquer candeia acesa, o gesto vai no sentido de querer acender a candeia apagada... desde que a candeia apagada pretenda ser reacendida, evidentemente. Ou seja, não pode ser uma imposição, uma invasão; tem de haver uma disponibilidade para ser acesa. A candeia acesa - que esteja de facto acesa -, permite-se perguntar à candeia apagada como quer que a chama passe de um lado para o outro... Como!... E, eventualmente, quando.*

*O conflito é um vírus injectado pelo medo, convencido de que é capaz de apagar a Luz, quer em si mesmo, quer no outro!... Mas quem tem a candeia acesa sabe que essa Luz não pode ser apagada, e é por isso que sorri... É por isso que sorri, não com um sentido de superioridade e arrogância, mas sim com aquele sorriso que desarma qualquer candeia apagada... embora saiba o que pode acontecer quando uma candeia apagada se sente suficientemente ameaçada: a candeia acesa pode ser pregada numa cruz!... Até aí vai o medo!... E há muitas maneiras de ser pregado numa cruz... Presentemente não é preciso cruz, nem cravos, nem martelos... Talvez por isso, muitos seres humanos acham que evoluíram. Todavia, apenas refinaram os métodos.*

*É por isso que os Trabalhadores da Luz acordaram... estão a acordar... precisamente para desmantelarem este sistema amorosamente... para desestruturarem o sistema, de dentro para fora, demonstrando que não têm medo... demonstrando que, em última análise, ninguém pode fazer mal a ninguém, apesar de, no plano físico, muito possa ser feito e muito tenha sido feito... E muito foi feito porque quase todas as candeias estavam apagadas; agora, que cada vez há mais candeias acesas, quem tem a candeia apagada começa a ficar perplexo ao verificar que o velho método da ameaça cada vez funciona menos!*

*Cuidado, porque quem tem a candeia apagada está cada vez mais assustado!*

*Um Farol não provoca; um Farol ilumina... Um Farol, quando se acende é para todos, tal como o Sol. Um Farol não é selectivo, não escolhe a quem iluminar; não crítica quem está na sombra, não aponta as nódoas negras porque, em última análise, um Farol já foi uma nódoa negra!... Um conflituoso transforma-se num Farol quando percebe que o jogo acabou... Sair do terreno de jogo significa recolher a antena que detecta a emissão conflituosa daqueles que o rodeiam... Não reconhece essa intenção... não detecta a ameaça... Um Farol é!... Um conflituoso tem medo de ser... E a quem é, nada pode acontecer... Do ponto de vista físico podem acontecer, realmente, imensas coisa. Mas um Farol é, muito para além do plano físico... Um Farol está no plano físico para se manifestar como Farol, nada mais...*

*Então, cada vez que se reconhecerem em situação de conflito, pequeno ou grande, saibam que estão com medo... saibam que, portanto, estão inseguros... saibam, ainda e finalmente, que estão esquecidos!*

*Se a situação de conflito em que caíram é transitória e não permanente, se é fruto de uma circunstância que vos apanhou de surpresa, basta que respirem fundo, evoquem a vossa vibração ou energia preferida da entidade que melhor vos calha... e reacendam a vossa consciência de seres galácticos, cósmicos... Abandonem a posição da "personagem" e refoquem-se na posição do "actor", e facilmente verificarão que tudo isso se esfuma.*

*Todos nós sabemos como é difícil essa transição... Temos acompanhado, ao longo dos séculos e dos milhares de anos, a vossa luta e o vosso empenho para serem despojados das consequências do voluntariado que manifestaram, da oferta generosa que fizeram, pretendendo participar neste vaivém de descida ao planeta Terra: o estrebuchar do anjo mascarado de ser humano, esquecido que é um anjo!... É por isso que o nosso sentido de ajuda, a nossa disponibilidade, a nossa dedicação é incondicional e permanente, pois sabemos quem vocês são... sabemos tudo pelo que passaram... Por isso vos dizemos que não vos abandonamos, desde que vocês não escolham ser abandonados... Mas também já foi dito, e repetido, que o livre-arbítrio é sagrado, e aquele que escolhe ser abandonado não é considerado nem amado diferentemente de qualquer outro... Nenhuma escolha do ser humano faz oscilar o que sentimos por vós, isso que, no actual estado da Humanidade, não podemos expressar senão através de palavras, porque os vossos implantes e as vossas programações, diria, a vossa formatação, ainda não vos permite sentir aquilo que nós sentimos quando dizemos que vos amamos incondicionalmente.*

*Nós estamos ao vosso lado, mas quem tem de dar aos passos são vocês!*

*Têm de recuperar a consciência da vossa condição de seres criadores galácticos para poderem prosseguir a vossa evolução, eventualmente fora do planeta, depois de terem encerrado esta fase, para a qual contribuem tão dedicadamente ajudando a elevar o planeta Terra através das vossas purgas, das vossas descontaminações, tal como esta pela qual estão a passar neste momento.*

*Não há, talvez, manifestação de intenção potencialmente mais produtiva, mais importante, do que pretenderem retirar, de dentro de vós mesmos, os princípios do conflito... É como se isso fosse o fulcro da questão... Qualquer humano que pretenda caminhar para a paz, não pode, evidentemente, arriscar-se a ser um produtor, um irradiador de conflito porque uma coisa elimina a outra... E, como compreenderão, ao erradicarem o conflito de vós mesmos, estão, por acréscimo, a arrastar muitas outras coisas que são a consequência física, psíquica, emocional do facto de terem aderido ao conflito, nas mais diversas situações, nos mais diversos níveis de intensidade...*

*Viver no conflito deixa marcas; não é impunemente que se vive no conflito!*

*Abandonar o conflito pode, por exemplo, reduzir os níveis de cansaço... se é que têm consciência da quantidade de energia que é precisa para se manterem em conflito... Nesta altura, o processo de transformação pela qual a vossa biologia está a passar já gasta energia suficiente para vos manter cansados; não precisam de se cansar mais e gastar mais energia, à toa, com conflitos...*

*Invariavelmente, terminamos as nossas comunicações com um "fiquem em paz", o que significa, evidentemente, uma ausência de conflito... Não temos, por isso, qualquer dúvida em avaliar que, desta vez, ficarão mais em paz do que nas vezes anteriores.*

*A frase final costuma ser "e assim é". Esperamos pois que vocês, em relação à co-criação que manifestaram, também possam dizer, individualmente "e assim é" quando começarem a reagir pacificamente às situações que, antes, com muita facilidade vos tiravam do centro de equilíbrio... Isso demonstrar-vos-á, também, outra coisa que já devia ter ficado clara, que é: nós não mentimos.*

*Interrompemos aqui esta transmissão; retomá-la-emos numa próxima oportunidade.*

*Fiquem, de facto, em paz.*

*Kryon*

Se nunca assistiu a uma “Reunião da Família... com Kryon” e acha que esses encontros poderiam ser uma experiência útil para si, recomendamos que passe pela Agenda de [www.velatropa.com](http://www.velatropa.com). Lá encontrará as datas e os locais desses eventos... entre outras coisas.

Aproveitamos a oportunidade para lhe agradecer ter escolhido este livro. Esperamos que o conteúdo dele tenha sido uma ajuda (não uma bengala!) na sua caminhada! Pelo menos essa foi a intenção, quer de quem está deste lado do véu – todos aqueles que contribuíram para que ele tenha chegado às suas mãos - quer de quem está do outro lado do véu coordenando todo o processo.

# Índice

## Introdução

1. Sobre a Abertura do Chacra Cardíaco  
Centro Social de Apoio de Oeiras - 19 de Fevereiro de 2004 .....
2. Sobre a Clareza  
Monte Mariposa - 21 de Fevereiro de 2004 .....
3. Sobre a Rejeição  
Centro Social de Apoio de Oeiras - 4 de Março de 2004 .....
4. Sobre a Ansiedade  
Funchal - Domingo, 4 de Abril de 2004 .....
5. Sobre a Criança Índigo Interna  
Centro Social de Apoio de Oeiras - 10 de Abril de 2004 .....
6. Sobre a Compaixão  
Monte Mariposa - Sábado, 17 de Abril de 2004 .....
7. Sobre a Impermanência  
Espaço For de Lis - Ponte de Lima - 22 de Abril de 2004 .....
8. Sobre a Subtilização da Energia  
Espaço Nova Dimensão, Aveiro - 8 de Maio de 2004 .....
9. Sobre a Integridade  
Hotel Holiday Inn, Lisboa - 22 de Maio de 2004 .....
- Por vezes as pessoas agradecem!
10. Sobre a Solidão e os Quatro Níveis da Co-criação  
Instituto Português da Juventude, Lisboa - 11 de Julho de 2004 .....
11. Sobre o Conflito  
Instituto Português da Juventude, Lisboa - 29 de Julho de 2004 .....